

GEOGRAFIA INDÍGENA



Publicação financiada pelo MEC- Ministério da Educação e Cultura, dentro do Programa de Promoção e Divulgação de Materiais Didáticos- Pedagógicos sobre as Sociedades Indígenas Brasileiras, recomendada pelo Comitê de Educação Indígena.

Presidente da República:
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Educação e do Desporto:
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo:
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental:
Iara Glória Areias Prado

Departamento de Educação Fundamental:
Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas:
Ivete Maria Barbosa Madeira Campos

Equipe Técnica:
Caio Valério de Oliveira, Deuscreide Gonçalves Pereira, Maria Cristina Ponce de Leon, Deusalina Gomez Eirão.

Comitê de Educação Escolar Indígena:
Iara Glória Areias Prado, Suzana Grillo, Ruth Maria Fonini Montserrat, Bruna Franchetto, Maria Aracy Lopes da Silva, Luís Donizete Benzi Grupione, Raquel Figueiredo A. Teixeira, Nietta Lindemberg Monte, Jussara Gomes Gruber, Daniel Matenhos Cabixi, Domingos Veríssimo, Sebastião Mário Lemos Duarte, Sebastião Cruz, Adair Pimentel Palácio.

GEOGRAFIA INDÍGENA

PARQUE INDÍGENA DO XINGU

Este material foi elaborado no contexto do Projeto de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu, iniciado pela AVA- Associação Vida e Ambiente em 1994, tendo sido incorporado em 1996 ao ISA- Instituto Socioambiental.



Realização:

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Av. Higienópolis, 901 São Paulo -SP
CEP- 01238-001
tel . (011) 825-5544
fax: (011) 825-7861

SCLN 210 Bloco C Sala 112
Brasília - DF CEP- 70.862-530
tel. (061) 349-5114 / 272-3841
fax (061) 274-7608

Direitos autorais

Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu:

Aturi Kayabi, Awatat Kayabi, Ayumã Kamaiurá, Adjihá Yudjá, Anhê Mekrangotire, Anhüite Matipu, Brite Kayapó, Bepuhi Kubekàkre, Ikumã Metyktire, Jemy Kayabi, Joelma Fulni-ô, Kaomi Suyá, Kurehete Kamaiurá, Loike Kalapalo, Matari Kayabi, Maiwá Ikpeng, Moreauyup Kayabi, Napikü Ikpeng, Pãtkore Metyktire, Sepé Kuikuro, Tahugaki Kalapalo, Tarinu Yudjá, Tãkãkã Pruma Kayapó, Tawalu Trumai, Tedjê Metyktire, Tempty Suyá, Thiayu Suyá, Tomjwkwã Mekrangotire, Tymairu Kayabi, Yabaiwa Yudjá.

Capas: **Matari Kayabi e Brite Kayapó**

Levantamento e organização do material: **Renato Antonio Gavazzi**

Revisão: **Mônica Soares Pechincha, Nietta Lindemberg Monte, Maria Cristina Troncarelli, Marina Kahn, Marleine Cohen.**

Projeto Gráfico e Diagramação: **Renato Antonio Gavazzi**

Artes Gráficas: **Altina Ferreira da Silva**

Digitação: **Joaquim Tashã Peshaho Yawanawa**

Coordenação do Programa Xingu: **André Villas Boas**

Coordenação do Projeto Parque Indígena do Xingu: **Hélcio de Souza**

Coordenação do Projeto de Formação de Professores Indígenas: **Maria Cristina Troncarelli**

Apoio:

Rainforest Foundation / The Norwegian Rainforest Foundation -OD

Ministério da Educação e Cultura

Coordenação de Apoio à Educação Escolar Indígena

Agosto/1996

ÍNDICE

O que é geografia?

É uma ciência que estuda o mapa do mundo.....	5
Geografia é aprender e entender todas as coisas que têm no mundo.....	5
Geografia é o estudo da terra.....	6
Geografia mostra de tudo.....	6
A geografia é um estudo muito sério.....	7
A geografia é uma ciência que estuda a terra.....	7
Geografia é um estudo que o homem tem para descobrir tudo que existe na terra	7
Nós pensamos que a geografia está na nossa cabeça.....	8

O mundo no universo

No início do mundo.....	10
Antigamente.....	12
A gente não sabia que existia muita gente no mundo.....	12
A gente andava com a lua e com as estrelas.....	13
Agora todo mundo já conhece lanterna.....	13
Quando o sol escurece saem a lua e as estrelas.....	14
A terra eu pensava que era maior que o mar.....	15
Como eu pensava o mundo.....	15
O céu fica na cabeça de um sapo grande.....	16
Eu pensava que o vento era igual a casa de ma rimbondo.....	16
Eu pensava.....	17
As estrelas eu pensava que eram filhotes da lua.....	18
Quando eu era criança.....	18
O mundo eu pensava que era um buraco escuro, fundo, quente e feio.....	19

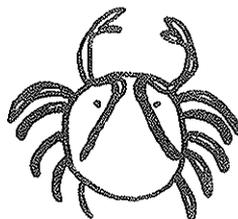
Geografia da Área Indígena

Mapa mostra limite e demarcação da terra indígena.....	21
Mapa é um documento.....	23
Mapa é um grande documento que temos como guia de identificação.....	23
Mapa é um desenho da forma do nosso planeta.....	23
Mapa.....	24
Mapa é um desenho.....	24
O mapa foi inventado há muito tempo atrás.....	25
Nossas águas.....	27
Quando a lagoa seca, ela fica arredondada.....	28
Nós somos os donos das águas.....	28
Os rios, lagos, córregos e lagoas precisam de chuva.....	29
O lago Ipavu.....	30
Como vivemos na aldeia.....	33
Na aldeia todos somos uma família unida.....	34
Uma aldeia no Xingu.....	36

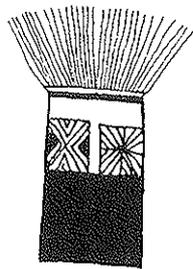
A vida na aldeia.....	36
Na minha aldeia tem.....	37
Aldeia Morená.....	38
Aldeia Tuiararé.....	38
Na aldeia o pessoal acorda quando os galos começam a cantar.....	39
Terra indígena.....	41
Todos nós, indígenas do Brasil, precisamos de nossas áreas demarcadas.....	42
Todos que nascem na terra tem o direito de viver.....	42
Área indígena é terra de índio.....	43
Nós somos donos desta terra.....	43
Estamos preservando nossa área para poder viver direito.....	43
O que é o Parque do Xingu.....	45
O Parque do Xingu era dividido em três partes.....	46
Para ser índio tem que rezar para chuva cair.....	49
Para ser índio é preciso conhecer os espíritos dos animais.....	49
Para ser índio tem que ter jeito de índio.....	51
Ser índio.....	51
Calendário indígena.....	53, 54, 55

O que é cidade?

O que é cidade.....	57
Porque o branco gosta da cidade.....	58
Na cidade tem que ter bastante dinheiro.....	58
Cidade é morada dos brancos.....	60
A vida na cidade é muita dura.....	60
Na cidade tem tudo que é de tudo.....	61



INTRODUÇÃO

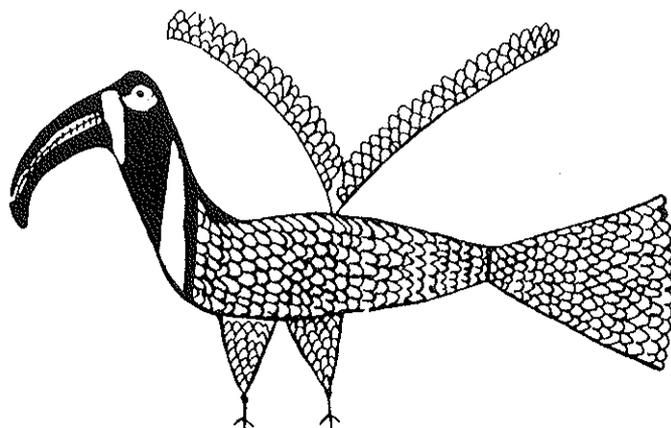


Este livro foi escrito e desenhado por professores índios do Parque Indígena do Xingu e Terras Indígenas Kapôt/Jarina e Mekrangotire. É o resultado das atividades didáticas de geografia realizadas durante o III Curso de Formação de Professores Índios, ocorrido no final do inverno de 1995 nos Postos Indígenas Pavuru e Diauarum, sob a coordenação da Associação Vida e Ambiente - AVA.

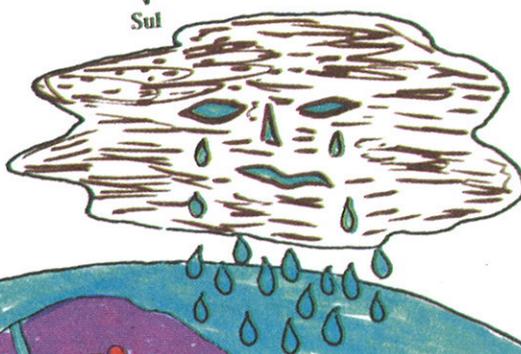
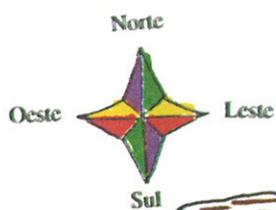
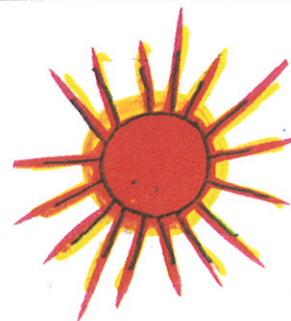
O objetivo é construir, junto com os diversos professores e alunos índios, um currículo de primeiro grau diferenciado, tanto para a formação destes professores, quanto para as escolas indígenas do Parque Indígena do Xingu e das Terras Indígenas Kapôt/Jarina e Mekrangotire. É, portanto, este material uma das primeiras etapas de um longo caminho educativo, entendido como pesquisa e criação cultural fundada nas próprias culturas, cuja função será pedagógica. Todos os desenhos, textos e perguntas que formam este livro foram feitos pelos próprios professores índios em atividades de oficina promovidas durante os dias de curso. Nestas, os professores puderam pensar e registrar, em diferentes formas e linguagens, partindo de seus conhecimentos étnicos bastante diversificados, um novo saber geográfico indígena, agora materializado em escrita e desenho. Este processo coletivo de construção do currículo de geografia é ainda um trabalho na área do ensino de línguas, nesta fase, um exercício de aquisição da língua portuguesa escrita, segunda língua de todos os professores envolvidos no projeto de educação.

Espera-se que esse livro, voltado principalmente para as escolas indígenas do Parque Indígena do Xingu e Terras Kapôt/Jarina e Mekrangotire e outras escolas indígenas e brasileiras, possa também trazer novas contribuições para pensar o ensino da geografia em geral no país.

Rio Branco, Outubro de 1995.



O QUE É GEOGRAFIA?



Desenho: Matari Kayabi

GEOGRAFIA É UMA CIÊNCIA QUE ESTUDA O MAPA DO MUNDO

Geografia é uma ciência que estuda o mapa do mundo, os países, os homens, as florestas, os rios, os lagos, o sol.

Geografia para mim é uma ciência que estuda os municípios, os estados, as montanhas, os planetas, a terra, os meios de orientação, o movimento de rotação e os terremotos.

Geografia estuda as aldeias, estradas, limites das Terras Indígenas, divisas dos rios, córregos, cidades, cachoeiras, igarapés, onde está a pista de pouso e o campo de futebol.

Geografia estuda os animais, as aves e os peixes.

Além disso, a geografia estuda o Parque Indígena do Xingu, onde tem muitos índios.

O estudo da geografia é muito importante para nós aprendermos.

Maiwá Ikpeng

GEOGRAFIA É APRENDER E ENTENDER TODAS AS COISAS QUE EXISTEM NO MUNDO

Geografia são os continentes Americano, Africano, Europeu, Asiático, Oceânico, a terra, o mar, o sol a lua e a chuva...

Geografia é a roça, a plantação, a casa, a divisão da terra, a demarcação, o rio, a estrada, o caminho, o fazendeiro, o índio, a cidade, a aldeia, a cachoeira, a montanha, a ave, o animal, o peixe, a lagoa, o estado, o país, a fábrica...

Geografia é um estudo para saber localizar as coisas do mundo e para entender como o mundo funciona.

Geografia é para saber as divisões da terra, saber sobre a demarcação de nossas terras, o que é nosso e o que não é.

Geografia é saber todos os nomes dos países, dos estados brasileiros, das cidades, dos rios...

Geografia é aprender e entender todas as coisas que existem no mundo.

Geografia é tudo o que o homem faz na terra e tudo o que o homem não faz como: vento, chuva, céu, sol, lua, estrelas...

Matari Kayabi

GEOGRAFIA É O ESTUDO DA TERRA

Geografia é o estudo da terra, das coisas que há na terra, como as aldeias, as matas, os rios, os córregos, as cidades, as estrelas, os limites, várias outras coisas que nela existem.

Através da geografia pode-se conhecer os continentes, os outros países, os estados do Brasil.

Geografia é saber em qual continente que o Brasil está contido, os nomes dos outros continentes e países

Geografia é África, Europa, Ásia, Oceania, América.

Geografia mostra os animais como: onça, anta, tatu, veado, quati, cutia, porco, caititu, jabuti, minhoca, cobra, aranha, peixe.

Geografia é árvore, plantação, roça velha, roça nova, rio, casa, carro, barco, pedra, pessoa, cerca da fazenda, derrubada, capim, gado...

Geografia mostra onde está o cemitério, as queimadas, as invasões.

Geografia é rosa dos ventos, norte, sul, leste, oeste, direita, esquerda, sol, lua, estrelas...

Geografia mostra também onde moram os outros índios

Tempty Suyá

GEOGRAFIA MOSTRA DE TUDO

Geografia mostra de tudo. Se não estudarmos geografia, como vamos saber em qual continente nós estamos?

Geografia mostra onde estão as cidades, onde passam seus limites, onde passa nossa demarcação, onde tem minério, ouro, diamante e em qual região está localizada, para onde vão os caminhos e as estradas.

Se estudar geografia, você não tem como se perder, só vendo no mapa para saber onde você está, também onde fica sua aldeia.

Você estudando o mapa, vê todas as cidades, estados, outros países. Em que continente está localizado o Brasil. Conhece a Europa, América, África, Ásia, Oceania e os países como Austrália, México etc.

Geografia mostra isso. Se você não estudar a geografia, vai deixar de entender muitas coisas do nosso mundo.

Geografia mostra onde fica localizado o norte, sul, leste oeste, para onde descem os rios, de onde vêm os rios. Tudo isso você vai saber estudando geografia.

Tymairũ Kayabi

A GEOGRAFIA É UM ESTUDO MUITO SÉRIO

A geografia é o estudo da terra.

A geografia estuda: terra, mapa, rio, peixe, animal, homem, planta, lua, estrela, sol...

A geografia estuda como sobrevivemos no mundo, como a terra gira, como a lua gira. Ajuda a indicar os lugares mais distantes, os lugares desconhecidos. Saber as coisas sobre os planetas.

A geografia é um estudo muito sério, muito importante para nós.

Para conhecer os lugares, saber das coisas do mundo, precisamos estudar a geografia, para apreendermos as várias regiões dos estados e das outras partes da terra.

O mundo é uma bola e dentro estão a terra, os mares, os rios, os ventos, as chuvas.

Geografia são os planetas que estão no espaço.

O mundo é maior e não sabemos da grandeza e nem da distância.

Temty Suyá

A GEOGRAFIA É UMA CIÊNCIA QUE ESTUDA A TERRA

A geografia é uma ciência que estuda a terra, o espaço, o mar, o ar, a mata, o animal, o vento, a nuvem, o clima, o rio, o lago, a serra, o cerrado, o campo, a várzea, o tempo, a cidade, o estado, o município, a Terra Indígena, a reserva, o território, o país, o homem, a população, a cultura, o sol, a lua, a estrela...

Kurehete Kamaiurá

GEOGRAFIA É UM ESTUDO QUE O HOMEM TEM PARA DESCOBRIR TUDO O QUE TEM NA TERRA

A geografia é um estudo que o homem tem para descobrir tudo o que tem na terra, no mar e no espaço.

A geografia estuda os continentes que o mundo tem.

A geografia estuda limites, fronteiras, estradas; sol, lua e estrelas.

A geografia estuda os países do mundo.

A geografia é muito importante para a gente. Através da geografia é que conhecemos vários países.

A geografia estuda o mapa, que é a fotografia do mundo.

Ayumã Kamaiurá

NÓS PENSAMOS QUE A GEOGRAFIA ESTÁ NA NOSSA CABEÇA

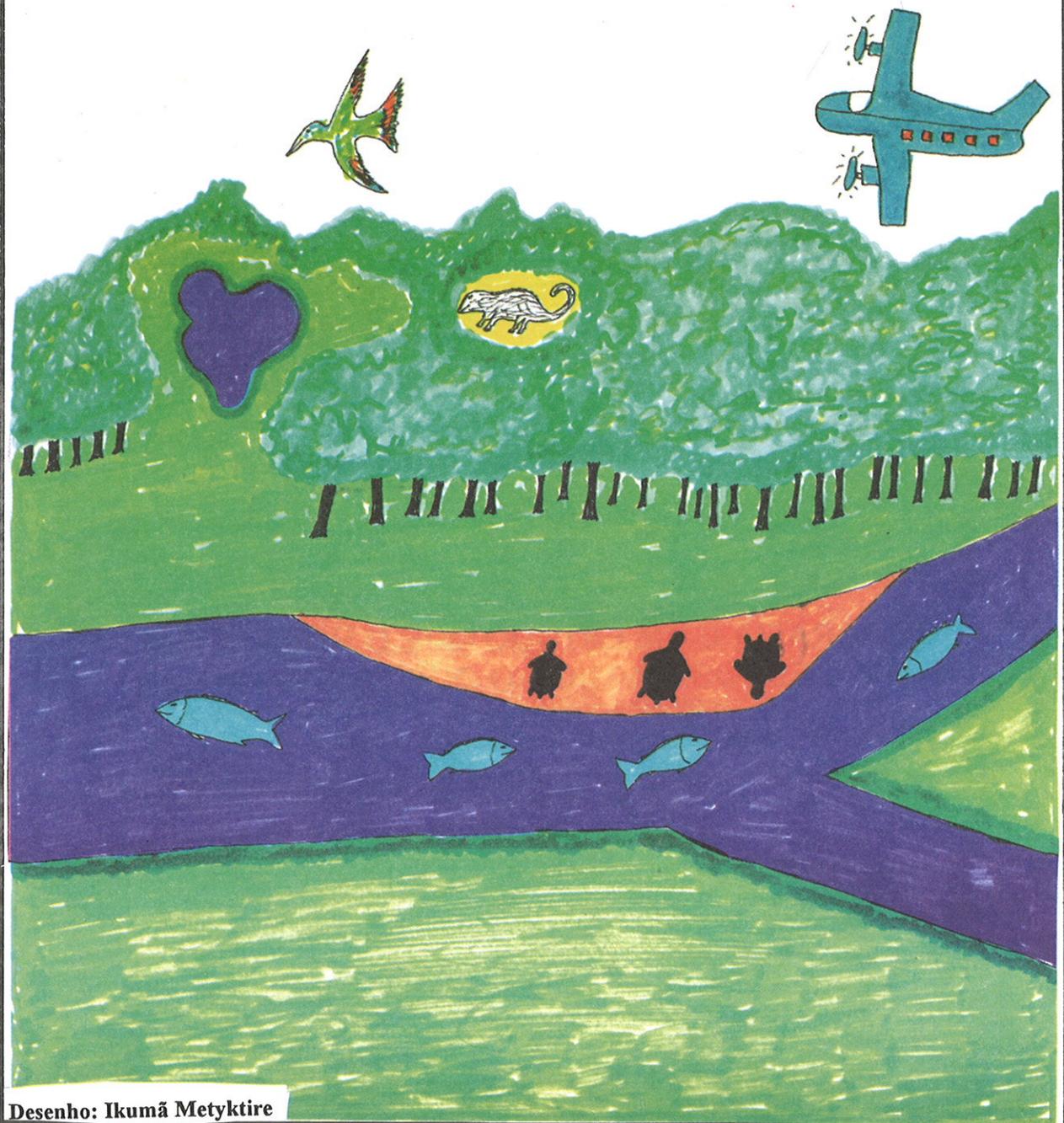
Eu penso que a geografia mostra todas as coisas do mato.

A geografia parece como se a gente virasse pajé grande:

Porque o pessoal do Alto do Xingu que vira pajé, até a gente que fuma muitos cigarros do pajé, vê tudo o que anda no mato: bicho que mora no lago, morro, cobra, jenipapo, demarcação da área, aldeia onde mora nosso povo, a pesca no rio, até o barreiro onde a anta mora.

Nós pensamos que a geografia está na nossa cabeça.

Ikumã Metyktire



Desenho: Ikumã Metyktire

Perguntas:

- 1) Como que o estudo de geografia foi inventado?
- 2) Quantos anos tem a terra?
- 3) O que é meio ambiente?
- 4) Por que a terra não afunda?
- 5) Será que o mar é seguro? Será que estamos dentro de uma bola para a água não espalhar e secar?

Exercício:

Escreva ou desenhe abaixo o que é geografia:

NO INÍCIO DO MUNDO

No início do mundo as coisas eram todas mal feitas.

Não tinha a noite, só existia o sol.

O dia não tinha fim.

As pessoas trabalhavam sem parar.

Quando dava sono nas pessoas, eles dormiam, acordavam, o sol ficava no mesmo lugar.

O sol era muito quente, a gente assava peixe, cozinhava e torrava farinha, na quentura do sol.

Até que certo dia o pajé pensou em mudar.

Ele pegou duas cabaças de amendoim, uma com amendoim branco e outra com amendoim preto.

Primeiro ele quebrou a cabaça de amendoim preto, e a noite chegou.

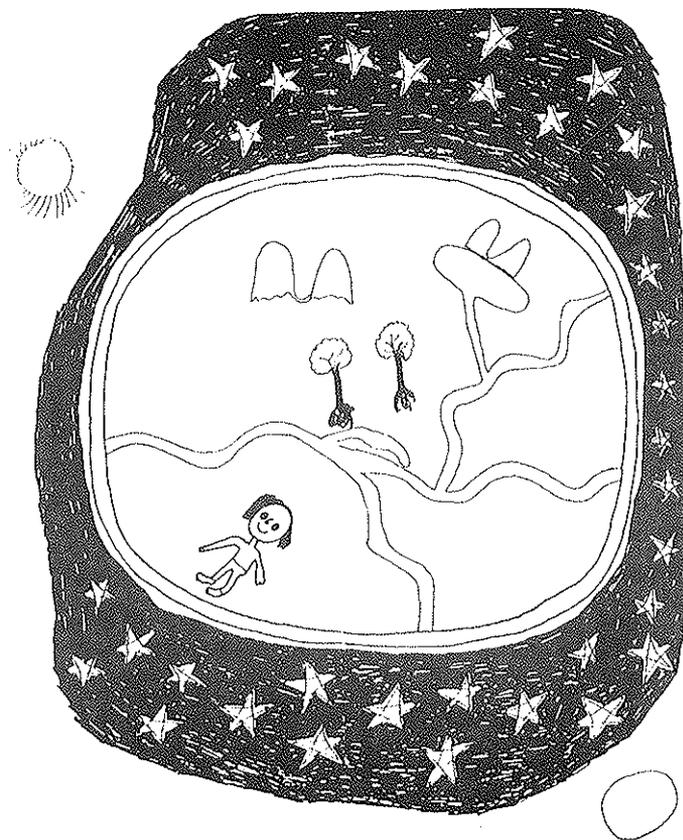
O pajé dormiu para fazer a distância da noite.

Ele acordou às 3:00 horas da madrugada e disse: vou dormir mais um pouco.

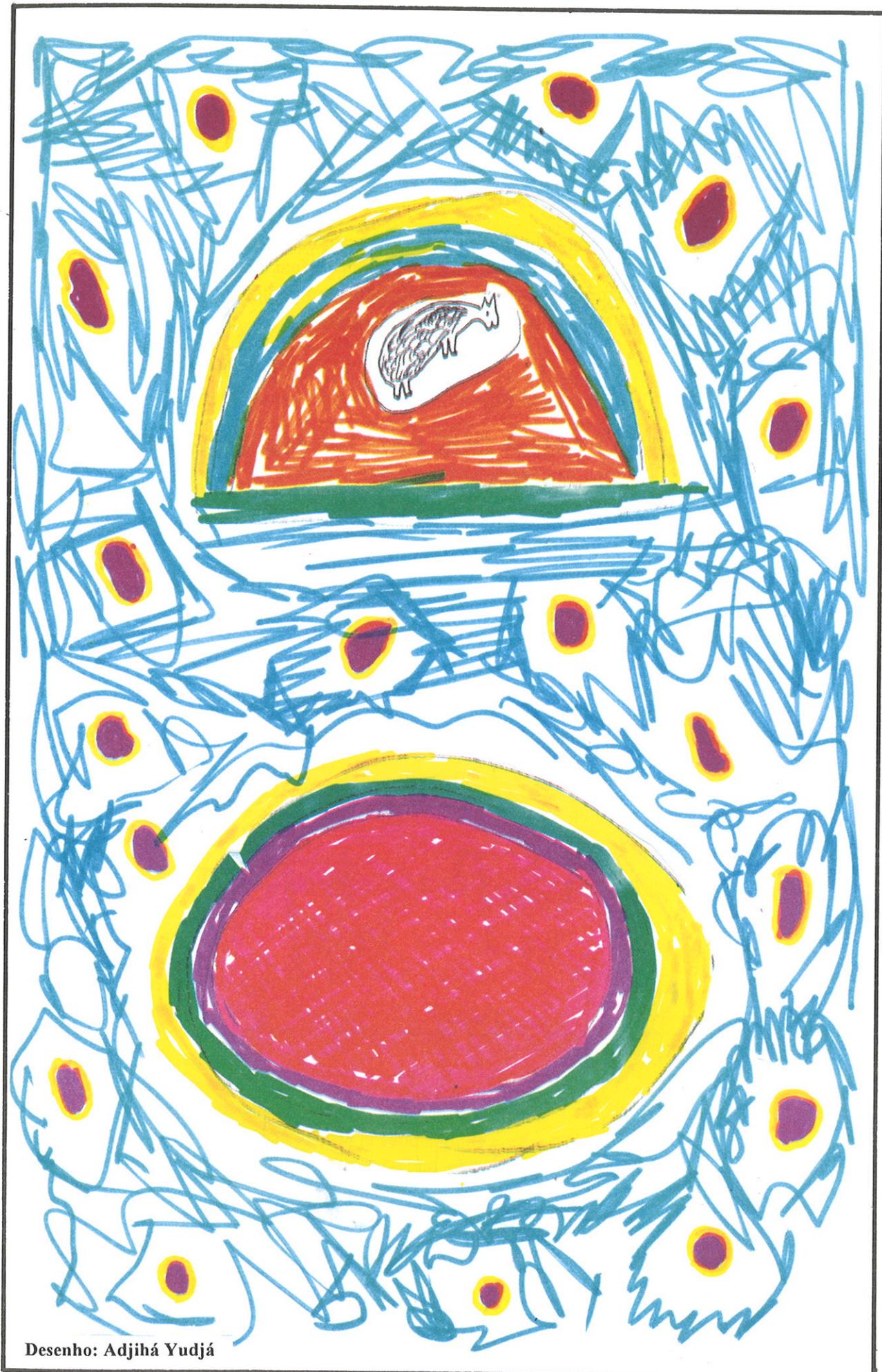
Quando deu 5:00 horas, ele quebrou outra cabaça de amendoim branco e o dia clareou.

Por isso que temos o dia e a noite.

Aturi Kayabi



Desenho: Tàkàkàn Pruma Kayapó



Desenho: Adjihá Yudjá

ANTIGAMENTE

Antigamente, só vivíamos no mato, nunca tínhamos visto as coisas do branco como facão, faca, machado, arma de fogo, fumo, panela, sal.

Antigamente, só usávamos flecha e borduna para matar os bichos para criar os nossos filhos.

Antigamente, nunca tínhamos visto avião, carro, barco, voadeira.

Antigamente, usávamos cama de buriti, palha de açaí e bananeira braba.

Para dormir, não precisávamos carregar nada como hoje.

Agora, nós temos que carregar a rede para dormir.

Anhê Mekrãngotire

A GENTE NÃO SABIA QUE EXISTIA MUITA GENTE NO MUNDO

Antigamente, o índio pensava que a terra era quadrada como um campo de futebol.

Quando a gente ouvia o trovão esturrando, a gente pensava que era um espírito de um bicho.

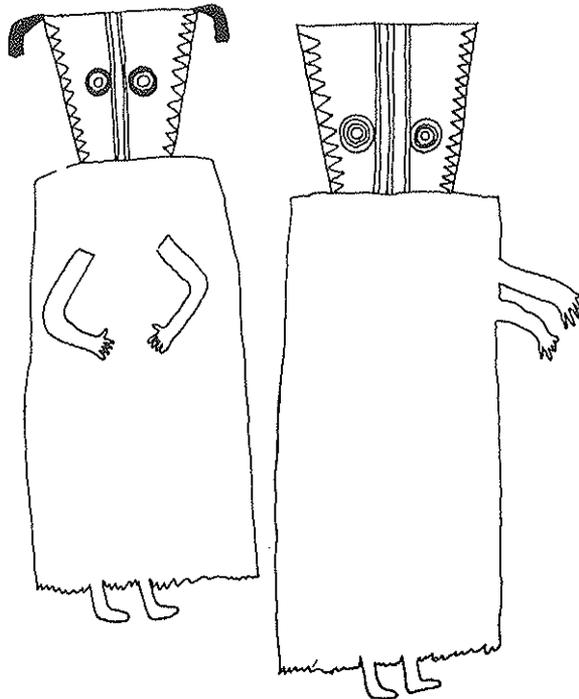
Antigamente, a gente não sabia o que era arma de fogo, não sabia o que era uma faca.

Só usávamos flecha.

Os nossos remédios eram plantas.

A gente não sabia que existia muita gente no mundo.

Britê Mekrãngotire



Desenho: Tomjkwá Mekrãngotire

A GENTE ANDAVA COM A LUA E COM AS ESTRELAS

Antigamente, meu povo não conhecia espingarda e nem faca.
A gente andava no mato, não tinha carro, casa e nem médico.
O remédio era extraído da mata.
Antigamente não tinha lanterna, a gente usava fogo.
Quando era muito antigamente, a gente andava com a lua e com as estrelas.
Depois caiu a chuva, e nós fomos pegar o fogo.
Depois fomos cortar folha de palha para fazer casa.
Quando meu povo andava, levava fogo para fazer comida no mato, milho, para socar no pilão.
Depois as mulheres iam no rio pegar água com folha de bananeira, porque antigamente não tinha panela, bacia e nem colher.
A gente fazia colher de pau.
Antigamente, meu povo não usava havaiana, bota e nem calça.
A pessoa que a gente chama hoje de cacique, chamava "Kremoro", ele era muito bom para o pessoal.
E todos nós já morávamos aqui no Xingu.

Ikumã Metyktire

AGORA TODO MUNDO JÁ CONHECE LANTERNA

Antigamente, não conhecíamos as coisas do branco como: avião, carro, faca, espingarda...
Andávamos só no mato para matar bicho e peixe.
Agora todo mundo já conhece lanterna, pilha, isqueiro, colchão, camisa, chapéu, café, açúcar...
Costumávamos usar só borduna, flecha para matar bicho.
Há pouco tempo nem existia professor.
Agora já tem e todo mundo já sabe alguma coisa do branco.
Antigamente não tinha prato e colher, só usávamos folha de banana.
A gente jogava no chão, e nem era preciso lavar.
Antigamente, não tinha rede, cobertor, sandália e nem relógio.

Pãtkore Metyktire

QUANDO O SOL ESCURECE, SAI A LUA E AS ESTRELAS

Quando eu era menino, eu não sabia o que era o mundo.
Quando chovia, eu ficava com medo dos raios e dos trovões.
Pensava que tinha gente fazendo guerra lá no céu.
Quando amanhecia e saía o sol, eu perguntava para meu pai, por que é que isso
brilha, parece que nem lua?
Ele me contou que tem dois tipos, sol e lua.
Quando o sol escurece, saem a lua e as estrelas.

Jemy Kayabi



Desenho: Tempty Suyá

A TERRA EU PENSAVA QUE ERA MAIOR QUE O MAR

Antes eu pensava que o mundo era sempre maior.
A terra, eu pensava que era maior que o mar.
O mar, eu pensava que não era em volta da terra.
Eu já pensava que o mar era a única lagoa maior de todas, porque na história conta que esse rio é o mar.
O céu, eu pensava que descia no final da terra, do céu prá lá eu pensava que era volta todinha dele.
No céu eu pensava que tinha rio. Esse rio eu pensava num buraco.
Esse buraco eu pensava que alguém abria para a água cair dentro dele.
No céu, até hoje eu penso que tem rio, praia, aves e animais.
A terra, eu pensava que estava só em cima da água e a outra parte da terra estava embaixo.
O sol, eu pensava que só ele que andava e a terra ficava parada.
Eu pensava que o sol andava como uma bola em cima da gente e embaixo da terra.
A noite, eu pensava que o sol apagava e de manhã ele começava a acender.

Kaomi Suyá

COMO EU PENSAVA O MUNDO

Vou escrever do meu pensamento, como eu pensava o mundo.
Eu pensava que a terra tinha fim. Fui perguntar para os velhos, eles me contaram que a terra era uma bola.
Também pensava que tinha outras terras, outros mundos, mas depois que fiquei sabendo que não tinha outros mundos.
Eu pensava também que não tinha a noite, o dia era toda vida, deixava a gente sem dormir.
Também pensava se a noite tinha sido feita antes do mundo.
Mas me falaram que a noite foi feita depois.
Eu pensava que não tinha chuva. Mas estou vendo muita chuva de hoje em diante.
Eu pensava que tinha branco antes dos índios, mas o branco veio depois dos índios.
Eu pensava que só tinha o rio Xingu e que ele não tinha fim.
Eu falava também assim: será que o rio seca?
Será que tem alguém fazendo água para o rio não secar?
Mas eu estou sabendo que tem rio tão grande que é o mar.
E que ele não está deixando todos os rios secarem.

Tymairũ Kayabi

O CÉU FICA NA CABEÇA DE UM SAPO GRANDE

Eu pensava: por que a chuva tem água?
Perguntei ao meu pai, ele me falou
que a água é quem faz a chuva,
que a chuva tem gelo.
Ficava pensando:
o que tem na chuva que faz barulho?
Será que é o pai da chuva?
Eu pensava: o que segura o céu?
Meu pai me disse:
o céu fica na cabeça de um sapo grande.
Eu pensava: quem fez a água?
Essa água é trabalho de nosso pai.
Essa água fica no seco igual garrafa.
Daí eles bateram na garrafa, ela quebrou e virou água.

Tarinu Yudjá

EU PENSAVA QUE O VENTO ERA IGUAL A CASA DE MARIMBONDO

Eu pensava que o mundo era separado, mas não é.
Eu pensava também que a chuva era uma pessoa derramando a água para baixo.
E que a chuva tem dono.
Eu pensava que a terra era uma só aldeia.
Eu pensava que a língua era uma só.
Eu pensava que o rio era um só para nós.
Eu pensava que o sol eram muitos para o mundo, mas não é.
Eu pensava que nós éramos todos iguais.
Eu pensava que o vento era igual a casa de marimbondo.
Eu pensava que todos os índios usavam a mesma língua, mas tudo é diferente.
Eu pensava que a noite era só na aldeia.
Eu pensava que o céu descia no meio da mata.

Tempty Suyá



Desenho: Tedjê Metyktire

EU PENSAVA

Eu pensava que no mundo,
as pessoas viviam iguais,
tinham pensamentos iguais,
falavam igual,
comiam igual,
com costumes iguais.
Mas acabei descobrindo que é tudo diferente.

Eu pensava que no mundo só existia índio.
Eu pensava que no mundo existia gente que não morria.
Eu pensava que no mundo tinha gente levando água para jogar lá em cima,
para abastecer a floresta.
Eu pensava que o céu tinha fim.
Eu pensava que o céu era uma casa.

Quando eu era pequeno, pela primeira vez, chegou um avião com os brancos.
Eu pensei que estavam chegando do céu.

Eu pensava que a gente brotava que nem uma semente.

Aturi Kayabi

AS ESTRELAS EU PENSAVA QUE ERAM FILHOTES DA LUA

Antigamente, eu pensava que o sol era a luz do homem branco,
Quando escurecia, eu pensava que os brancos apagavam a luz.
A chuva, eu pensava que era gente que jogava água do céu para regar a terra.
A trovoadas, eu pensava que era gente que batia tambor.
O vento, eu pensava que a terra corria.
A nuvem preta, eu pensava que era o fim do mundo.
As estrelas, eu pensava que eram filhotes da lua.
As estrelas grandes, eu pensava que eram os filhos mais velhos da lua.
O sol, eu pensava que era o marido da lua.
E para mim as estrelas eram filhotes da lua e do sol.
A terra, eu pensava que tinha um ferro muito grande para se firmar.
Eu pensava que o céu foi feito como a casa .
Eu pensava que a grama e o mato eram cabelos da terra.
Eu pensava que a nuvem era a fumaça.
Eu pensava que os animais é que plantavam as frutas do mato.
O mundo para mim era só o Brasil, e a cidade de Brasília.
Eu pensava que não existiam outros países e outras cidades.
Eu pensava que os brancos eram menos pessoas do que os índios.
Eu pensava que a vida não tinha fim.
Eu pensava que não existia doença.
Eu pensava que ninguém ficava velho.
Eu pensava que quando ficava velho, voltava a ser novo.
Eu pensava que todo branco e índio eram todos uma só nação.

Matari Kayabi

QUANDO EU ERA CRIANÇA

Quando era criança, pensava que a chuva não parava mais quando chovia.
Pensava que a gente não tomava água da chuva.
Pensava que quando chovia, era a cigarra que mijava em cima da gente.
Pensava que o rio era como a terra, as praias eram como farinha ou sal.
Pensava que quando a gente morria, vivia de novo.
Pensava que o céu azul era igual fumaça.
Pensava que o sol apagava.
Pensava que a gente nunca crescia rápido.

Awatat Kayabi

O MUNDO EU PENSAVA QUE ERA UM BURACO ESCURO, FUNDO, QUENTE E FEIO

Quando era criança, ficava pensando em tudo que eu via ao meu redor, perguntava como apareciam as pessoas nas casas, de onde vinha a comida, a luz, a água, a roupa?

O mundo eu pensava que era um buraco escuro, fundo, quente e feio; os ventos derrubavam tudo, o fogo queimando tudo, a chuva molhando as casas e as pessoas. Tinha medo de água, de carro e de bicicleta. Pensava que alguém ia me levar para um lugar longe de minha mãe. Pensava: onde mora tanta gente?

Quando ouvi falar que a terra rodava, ficava pensando, como ninguém cai, todo mundo fica no mesmo lugar?

O dia era uma luz que se apagava para chegar a noite, os animais não podiam morar junto com as pessoas, porque eles comiam a gente. Eu tinha medo de tudo que passava na minha frente.

Tudo para mim era misterioso e estranho. Queria saber de tudo, e ao mesmo tempo tinha medo de descobrir as coisas ruins. E as boas eu queria saber. Quando perguntava, me chamavam de curiosa e que eu era pequena para saber das coisas.

Os meus pensamentos positivos e negativos sobre o mundo eu guardei e só depois, com o passar do tempo, é que eu fui encontrando respostas para as minhas curiosidades.

O medo apareceu, mas bem diferente. Dessa vez o medo era do homem destruir todo o mundo, as florestas, os rios, os animais, as cidades, as pessoas e todas as coisas boas que existem no mundo.

Antigamente, o homem não conhecia várias coisas. Com suas pesquisas foi descobrindo tudo que queria. Aí ele destruiu o mundo com suas bombas, poluiu os rios, queimou as florestas.

Seria bom se o homem usasse o resultado de suas pesquisas para fazer o bem à humanidade e não destruir a natureza, causando a morte das pessoas.

Os índios participam de festas na cidade e vice-versa, as pessoas que chegam lá recebem o tratamento adequado, se der amor, carinho, compreensão, sabedoria, alegria etc, recebe tudo isso e muito mais. Caso contrário é posto para fora da aldeia sem direito de passear lá, senão ele morre. Não aceitamos falsidades e mentiras, vivendo com espírito solidário um para com o outro.

Tudo é bom e há união nos lares das famílias Fulni-ô, todos vivem de maneira diferente, mas tem sempre o mesmo objetivo dentro e fora da aldeia.

Fulni-ô, os índios em todos os momentos, na aldeia, na cidade e no "Ouricuri".

Joelma Fulni-ô

Os Fulni-ô vivem no interior do Estado de Pernambuco no município de Águas Belas e têm uma população de aproximadamente 3.000 pessoas. A prof. Joelma Fulni-ô participou do III Curso de Formação, na ocasião em que lecionou na aldeia Metyktire (abril/95).

O MUNDO EU PENSAVA QUE ERA UM BURACO ESCURO, FUNDO, QUENTE E FEIO

Quando era criança, ficava pensando em tudo que eu via ao meu redor, perguntava como apareciam as pessoas nas casas, de onde vinha a comida, a luz, a água, a roupa?

O mundo eu pensava que era um buraco escuro, fundo, quente e feio; os ventos derrubavam tudo, o fogo queimando tudo, a chuva molhando as casas e as pessoas. Tinha medo de água, de carro e de bicicleta. Pensava que alguém ia me levar para um lugar longe de minha mãe. Pensava: onde mora tanta gente?

Quando ouvi falar que a terra rodava, ficava pensando, como ninguém cai, todo mundo fica no mesmo lugar?

O dia era uma luz que se apagava para chegar a noite, os animais não podiam morar junto com as pessoas, porque eles comiam a gente. Eu tinha medo de tudo que passava na minha frente.

Tudo para mim era misterioso e estranho. Queria saber de tudo, e ao mesmo tempo tinha medo de descobrir as coisas ruins. E as boas eu queria saber. Quando perguntava, me chamavam de curiosa e que eu era pequena para saber das coisas.

Os meus pensamentos positivos e negativos sobre o mundo eu guardei e só depois, com o passar do tempo, é que eu fui encontrando respostas para as minhas curiosidades.

O medo apareceu, mas bem diferente. Dessa vez o medo era do homem destruir todo o mundo, as florestas, os rios, os animais, as cidades, as pessoas e todas as coisas boas que existem no mundo.

Antigamente, o homem não conhecia várias coisas. Com suas pesquisas foi descobrindo tudo que queria. Aí ele destruiu o mundo com suas bombas, poluiu os rios, queimou as florestas.

Seria bom se o homem usasse o resultado de suas pesquisas para fazer o bem à humanidade e não destruir a natureza, causando a morte das pessoas.

Os índios participam de festas na cidade e vice-versa, as pessoas que chegam lá recebem o tratamento adequado, se der amor, carinho, compreensão, sabedoria, alegria etc, recebe tudo isso e muito mais. Caso contrário é posto para fora da aldeia sem direito de passear lá, senão ele morre. Não aceitamos falsidades e mentiras, vivendo com espírito solidário um para com o outro.

Tudo é bom e há união nos lares das famílias Fulni-ô, todos vivem de maneira diferente, mas tem sempre o mesmo objetivo dentro e fora da aldeia.

Fulni-ô, os índios em todos os momentos, na aldeia, na cidade e no "Ouricuri".

Joelma Fulni-ô

Os Fulni-ô vivem no interior do Estado de Pernambuco no município de Águas Belas e têm uma população de aproximadamente 3.000 pessoas. A prof. Joelma Fulni-ô participou do III Curso de Formação, na ocasião em que lecionou na aldeia Metyktire (abril/95).

Perguntas:

- 1) Por que existe terremoto na terra?
- 2) Por que o sol muda de lugar durante o ano?
- 3) Por que o mar é salgado?
- 4) O que é vulcão?
- 5) Quantos países existem no mundo?

Atividade

Desenhe como o mundo é:

MAPA MOSTRA LIMITE E DEMARCAÇÃO DA TERRA INDÍGENA

O mapa foi feito há muito tempo: os antigos descobriram e até hoje nós usamos.

O mapa é feito pelas pessoas, serve para localizar os países, os estados do Brasil.

O mapa mostra limite, demarcação das Terras Indígenas.

Conhecemos e descobrimos através dos mapas o que tem nas Terras Indígenas, nos municípios, nos estados e nos países.

Ficamos sabendo através do mapa onde estão localizados na terra os rios, as estradas, as cidades, o Parque do Xingu etc.

O mapa mostra tudo o que tem no Brasil, na nossa Terra Indígena, como os rios Kuluene, Tanguro, as aldeias, Kuikuro, Nahukwá, Mehinaku, Kalapalo, Yawalapiti, Kamaiurá, Trumai, Ikpeng, Kayabi, Juruna, Panará, Kayapó, os Postos Leonardo, Pavuru e Diauarum. Mostra as nascentes, os afluentes dos rios, os Postos de Vigilância, as roças, as pistas de pouso.

No mapa cada estado está dividido em cores diferentes, mostra a terra, a natureza, o mar, as fronteiras...

No mapa ficamos sabendo o que tem nos lugares, porque vemos na legenda.

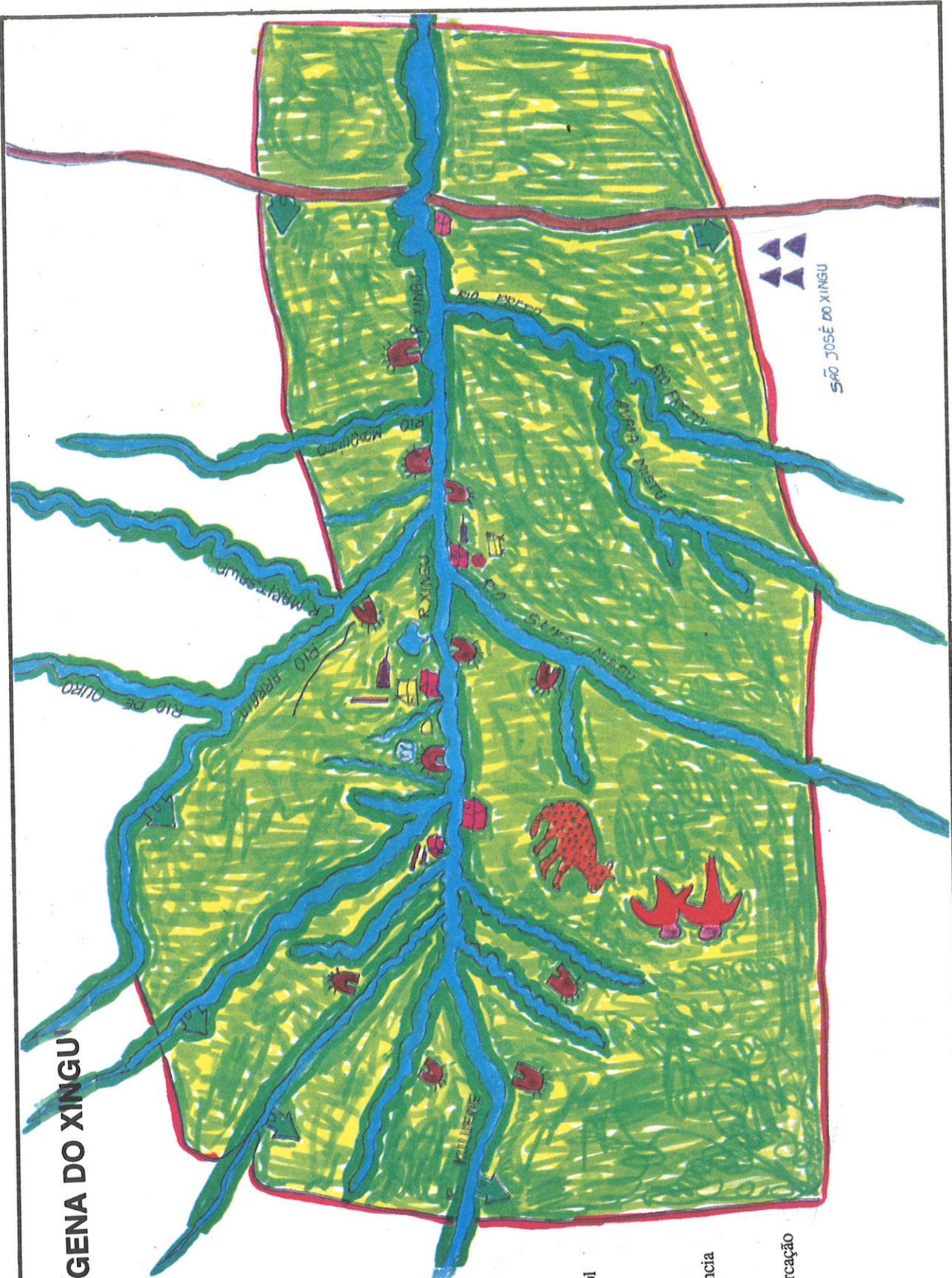
No mapa também ficamos sabendo que o Brasil está dividido em cinco regiões:

- 1 - Região Norte
- 2 - Região Nordeste
- 3 - Região Centro-Oeste
- 4 - Região Sudeste
- 5 - Região Sul

O Brasil é formado por 26 Estados e um Distrito Federal, que é Brasília.
O homem branco inventou o satélite para ajudar a fazer mapa.

Napikü Ikpeng

PARQUE INDÍGENA DO XINGU



LEGENDA

-  Aldeia
-  Pista de pouso
-  Escola
-  Farmácia
-  Campo de futebol
-  Posto indígena
-  Rio
-  Posto de vigilância
-  Porto
-  Limite de demarcação
-  Roça
-  Estrada

O MAPA É UM DOCUMENTO

O mapa é uma coisa que mostra tudo o que tem no mundo, ou melhor, na terra.

O mapa pode mostrar a foto do mundo todo, pode mostrar cada país, cada estado, cada município.

O mapa também pode mostrar as Terras Indígenas.

Através dos mapas, podemos descobrir onde há rios, cidades, estradas, pontes, aldeias indígenas, serras, florestas, lagos, onde a floresta já foi desmatada.

O mapa pode mostrar muitas coisas.

O mapa é um documento usado por nós para identificar muitas coisas.

Loike Kalapalo

O MAPA É UM GRANDE DOCUMENTO QUE TEMOS COMO GUIA DE IDENTIFICAÇÃO

O mapa é um desenho que mostra tudo o que tem na terra.

Mostra a terra e todos os continentes.

Mostra cada cidade, cada município.

Mostra as Terras Indígenas do Brasil.

Através do mapa, podemos descobrir onde ficam localizados os rios, as cachoeiras, as cidades, as aldeias, as estradas, os municípios, as fazendas, os postos de saúde.

O mapa é um grande documento que temos como guia de identificação.

Tahugaki Kalapalo

O MAPA É UM DESENHO DA FORMA DO NOSSO PLANETA

O mapa é o desenho da forma do nosso planeta, como ele é.

Ele mostra nossas divisas.

Mostra os limites dos municípios.

Mostra cada estado.

Mostra as fronteiras de cada país.

Mostra os rios, os igarapés.

Mostra todos os continentes da terra.

Mostra o clima, as matas, os campos.

O mapa mostra onde está o leste, o oeste, o sul, o norte.

O mapa tem suas partes pintadas de várias cores.

O mar é de cor azul, os países são pintados de cores diferentes.

O mapa orienta.

Thiayu Suyá

MAPA

O mapa serve para mostrar as terras, os rios, os mares.

É através dos mapas que conhecemos muitos lugares do mundo, sabemos onde estão localizados os vários países.

O mapa mostra os estados, os municípios, as cidades, as ruas, os aeroportos, as lojas, as casas, as estradas, as fazendas, as Terras Indígenas e os limites das aldeias dos índios

O mapa mostra o continente Americano, o nosso país, que é o Brasil, a Argentina, os Estados Unidos, o México, o Canadá etc.

No continente Africano tem países que se chamam: Angola, Etiópia, Nigéria, Camarões etc.

No continente Asiático se encontram os países: China, Mongólia, Japão, Índia, Iraque etc.

No continente Europeu se encontram os países: Itália, França, Portugal, Espanha, Alemanha etc.

No continente da Oceania você encontra os países: Austrália, Nova Zelândia etc.

O mapa mostra, em várias cores, os estados e os países, mostra as cinco regiões do Brasil que são: norte, nordeste, centro-oeste, sul, sudeste.

Ayumã Kamaiurá

O MAPA É UM DESENHO

O mapa é um desenho do mundo.

O mapa é um desenho da terra.

O mapa é um desenho do Brasil e de outros países.

O mapa é um desenho dos estados e dos municípios.

O mapa mostra as divisões de todos os países.

O mapa mostra as divisões dos estados e municípios.

O mapa mostra as terras demarcadas ou não demarcadas.

O mapa mostra as Terras Indígenas, Parques, Reservas.

O mapa mostra onde estão localizadas as aldeias, postos, pistas de pouso, lagos, rios, roças, campos de futebol, estradas, limites, fronteiras, florestas etc.

O mapa é a fotografia da terra.

O mapa é colorido de verde, amarelo, marrom, roxo, cor de rosa, azul, laranja e preto.

Cada cor é para representar as estradas, os municípios, os rios etc.

O mapa mostra onde nasce o sol e onde o sol se põe.

No mapa se usa legenda, as cores, para ajudar a ler e saber a localização das coisas que há no mapa.

Kurehete Kamaiurá

O MAPA FOI INVENTADO HÁ MUITO TEMPO ATRÁS

O mapa serve para mostrar as divisas das Terras Indígenas.
Serve também para mostrar as aldeias, os limites, as roças, os rios, os lagos, os caminhos e as demarcações das Terras Indígenas.

O mapa foi inventado há muito tempo, há muitos anos.

Os mapas, do Brasil e do mundo, mostram muitas coisas que têm na terra.

O mapa do Brasil mostra onde o sol nasce, onde o sol morre, onde é o sul, norte, leste, oeste.

O mapa mostra os países.

O mapa mostra as florestas, onde é campo, mostra as ruas, mostra os estados, os municípios, as fazendas, as pistas, as cachoeiras.

Através do mapa, nós conhecemos outras regiões que a gente não vê.

O mapa é usado para viajar para outro lugar que a gente não conhece.

O mapa serve para mostrar os animais e as aves.

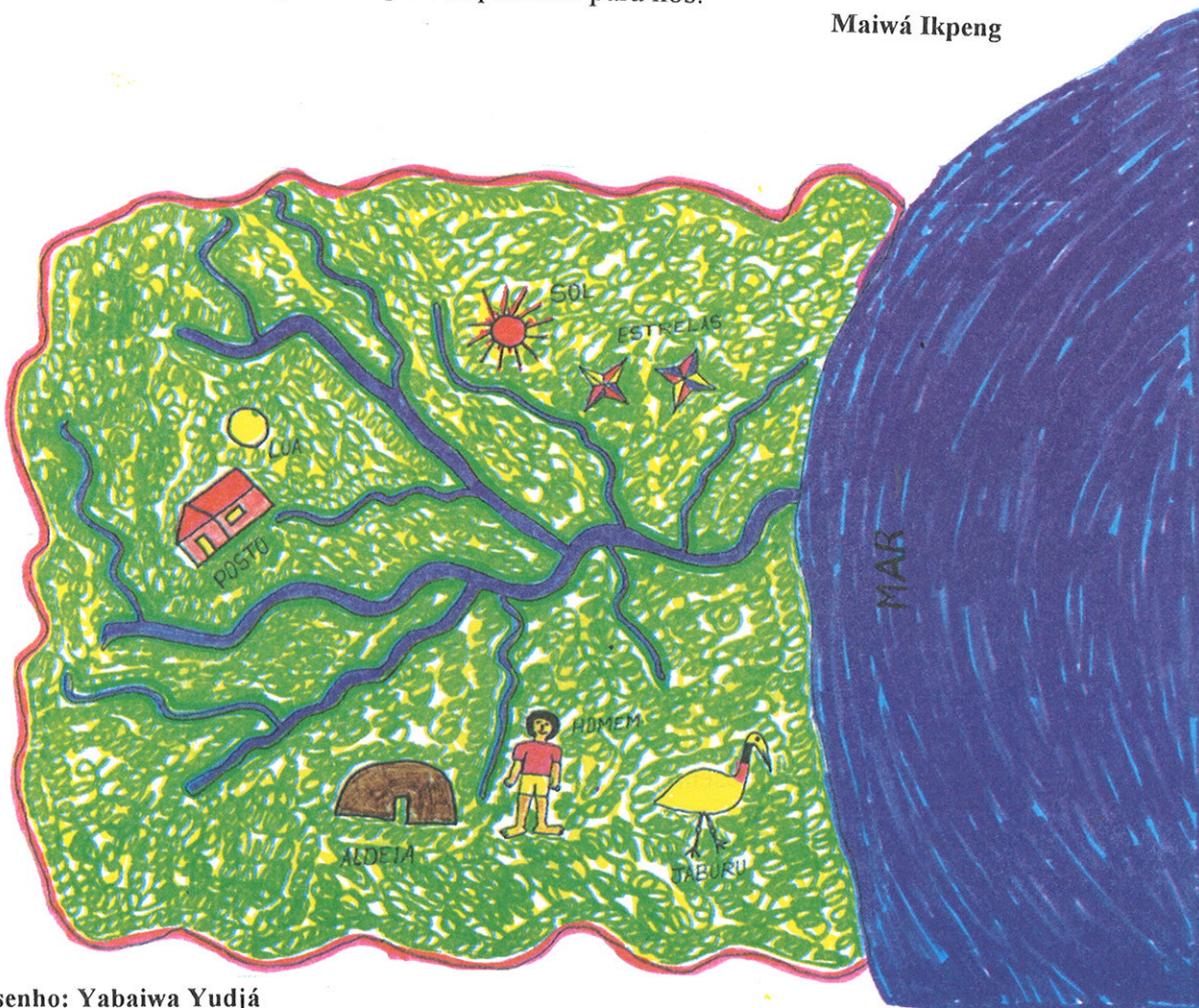
O mapa mostra que o mundo está todo dividido.

No mapa, cada município tem a sua cor diferente: tem verde, amarelo, vermelho, rosa, azul, marrom, azul-claro, verde-claro, cor de abóbora, cor de laranja.

O mapa mostra que os países são todos divididos, mostra as montanhas, as estradas, as cidades...

Por isso que o mapa é importante para nós.

Maiwá Ikpeng



Desenho: Yabaiwa Yudjá

Perguntas:

- 1) Qual é a importância dos mapas?
- 2) Como que os satélites ajudam o homem a fazer os mapas?
- 3) Será que existem pessoas que só trabalham fazendo mapa?
- 4) Se uma pessoa nunca esteve no Parque no Xingu, ela pode fazer um mapa do Parque?

Atividade:

Desenhe nesta folha o mapa da sua aldeia:



Desenho:
Anhê Mekrãngotire

NOSSAS ÁGUAS

O rio serve para andar de barco, de canoa, pescar, tomar banho, lavar as roupas, louças e beber.

Nós usamos a água dos rios para fazermos arroz, café, cozinharmos peixe, carne, abóbora, tatu, feijão e para fazermos mingau.

Também serve para viverem peixes como: pirarara, piranha, pintado, matrichã, piau, bicuda, jaú, peixe-cachorra, tucunaré, jaraqui, arraia, trairão, tracajá, jacaré, mandi, piabinha, ariranha, sardinha, curimatã, trairinha, lambari, surubim, cascudo, peixe elétrico, filhote, acará, peixe-sabão, sapo, cobra d'água, sucuri, caranguejo, caramujo, camarão etc.

Usamos o lago para bater timbó.

A água do córrego serve para beber, porque é limpa e não tem sujeira.

Maiwá Ikpeng

QUANDO A LAGOA SECA, ELA FICA ARREDONDADA



Usamos muito os rios para pescar, tomar banho, beber, bater timbó, para lavar roupa, louças, preparar mingau, lavar mandioca, andar de canoa, cozinhar peixe, carne, arroz, feijão, abóbora, batata, macaxeira.

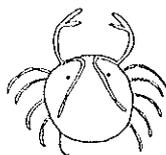
O rio, usamos para muitas coisas, porque nos rios os peixes desovam para reproduzir: pirarara, pintado, piranha, pacu, matrinchã, piau, curimatã, jaraqui, tucunaré, cascudo, acará, arraia, tracajá, trairinha, piabinha, peixe-cachorra, curvina, matubé, lambari, surumbim, mandi, peixe elétrico, jaú, filhote, bicuda, peixe-sabão, cobra d'água, jacaré, cágado, tracajá, sucuri, sapo, caranguejo, camarão, etc.

Quando nós batemos timbó na lagoa, pegamos muito peixe.

Quando a lagoa seca, ela fica arredondada. Dentro da lagoa moram muitos peixes. Nela nós pescamos e flechamos.

Usamos os rios e lagos para buscar nossa alimentação.

Napikü Ikpeng



NÓS SOMOS OS DONOS DAS ÁGUAS

Antigamente, todos os índios caçavam no mato, matavam muitos bichos para comer.

Nós vivemos onde existem muitos bichos: macaco, ariranha, onça, onde tem todos os tipos de animais.

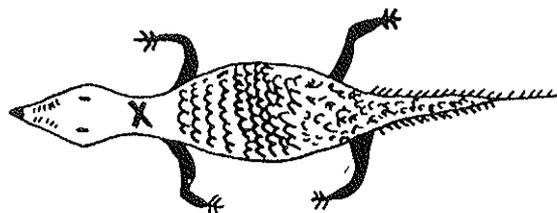
A chuva vem para molhar as plantações.

O índio faz sua casa para se proteger da chuva.

Antigamente, não havia rio onde o índio tomava banho: tomavam banho na água da chuva.

Depois, encontramos as cabeceiras dos rios. Por isso que hoje tem água, e nós somos os donos das águas.

Moreauyup Kayabi





Desenho: Maiwá Ikpeng

OS RIOS, LAGOS, CÓRREGOS E LAGOAS PRECISAM DE CHUVA

Aqui no Xingu tem muitos rios, lagos, córregos e lagoas.

Todas essas águas servem para gente pescar, tomar banho, beber, fazer comida e viajar de barco.

Na água tem muitos peixes: tucunaré, traíra, pintado, cará, piau, arraia, peixe elétrico, piranha, bicuda, matrinhã.

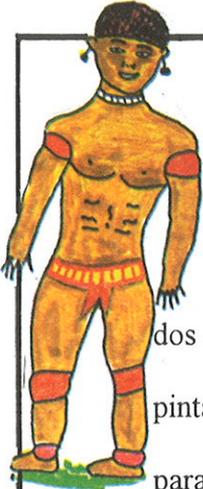
Tem bichos que moram na água: tracajá, ariranha, sucuri, sapo, paca, cobra, tatu da água, onça preta, quati etc.

Os rios, lagos, córregos e lagoas precisam de chuva. Sem ela todas as águas iam ficar secas.

Para não acontecer isso, tem a chuva para encher.

Ayumã Kamaiurá





O LAGO IPAVU



No lago Ipavu existem muitas coisas: estátuas antigas com os desenhos dos animais, aves, peixes e homens.

No lago existem muitos peixes como: tucunaré, pacu, piau, lambari, pintado, piranha etc.

O lago, usamos para atravessar até o outro lado, para irmos para a roça, para pescar, para irmos para o Posto Jacaré ou para outras aldeias.

À direita e à esquerda do lago Ipavu existem dois córregos, com a água caindo dentro do lago.

A água do córrego é sempre limpa, cristalina. Nas suas bocas existem muitos lambaris andando em cardume, que o pessoal pesca com a rede para aproveitar.

O lago Ipavu é muito grande. Segundo a lenda dos avós, dizem que um rapaz estava recluso, estava tomando uma erva sagrada para ficar forte e ser grande lutador.

Diz a lenda que o rapaz tinha um pombo de estimação, quando o rapaz estava tomando a erva, dizem que seu pombo veio sentar-se na beira da panela de barro, sem ser percebido pelo dono.

O pombo tomou toda erva da panela, só quando estava no fim que o dono percebeu e botou o pombo para fora.

Esse pombo levantou vôo, foi bem alto, de lá vomitou toda a erva que estava no seu papo e encheu toda aldeia.

O pombo vomitou toda a erva formando o grande lago.

Junto com a erva o pombo soltou muitos bichos bravos nas águas, fazendo com que os bichos comessem todo o pessoal da aldeia, até o seu próprio dono.

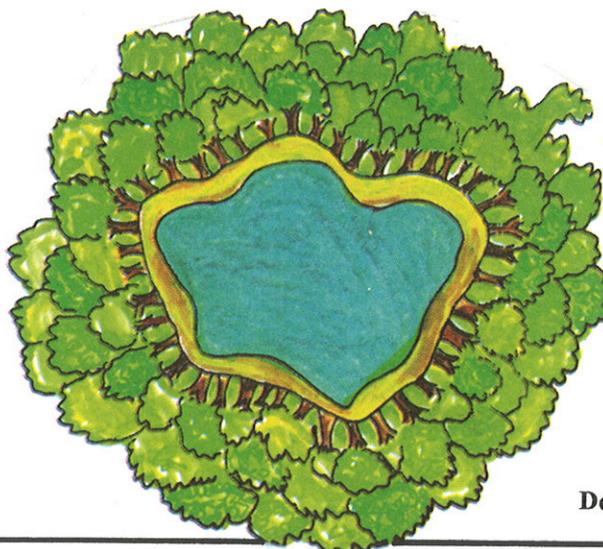
Segundo os mais velhos, até há pouco tempo existiam muitos bichos ainda.

Mas, com a chegada dos brancos um dia na aldeia, dizem que eles mataram todos os bichos feras do lago, com armas de fogo e bomba.

Dizem que era muito perigoso andar nesse lago, mas agora os bichos se esconderam.

Mas de vez em quando atacam a gente!

Kurehete Kamaiurá



Desenho: Kurehete Kamaiurá

Perguntas:

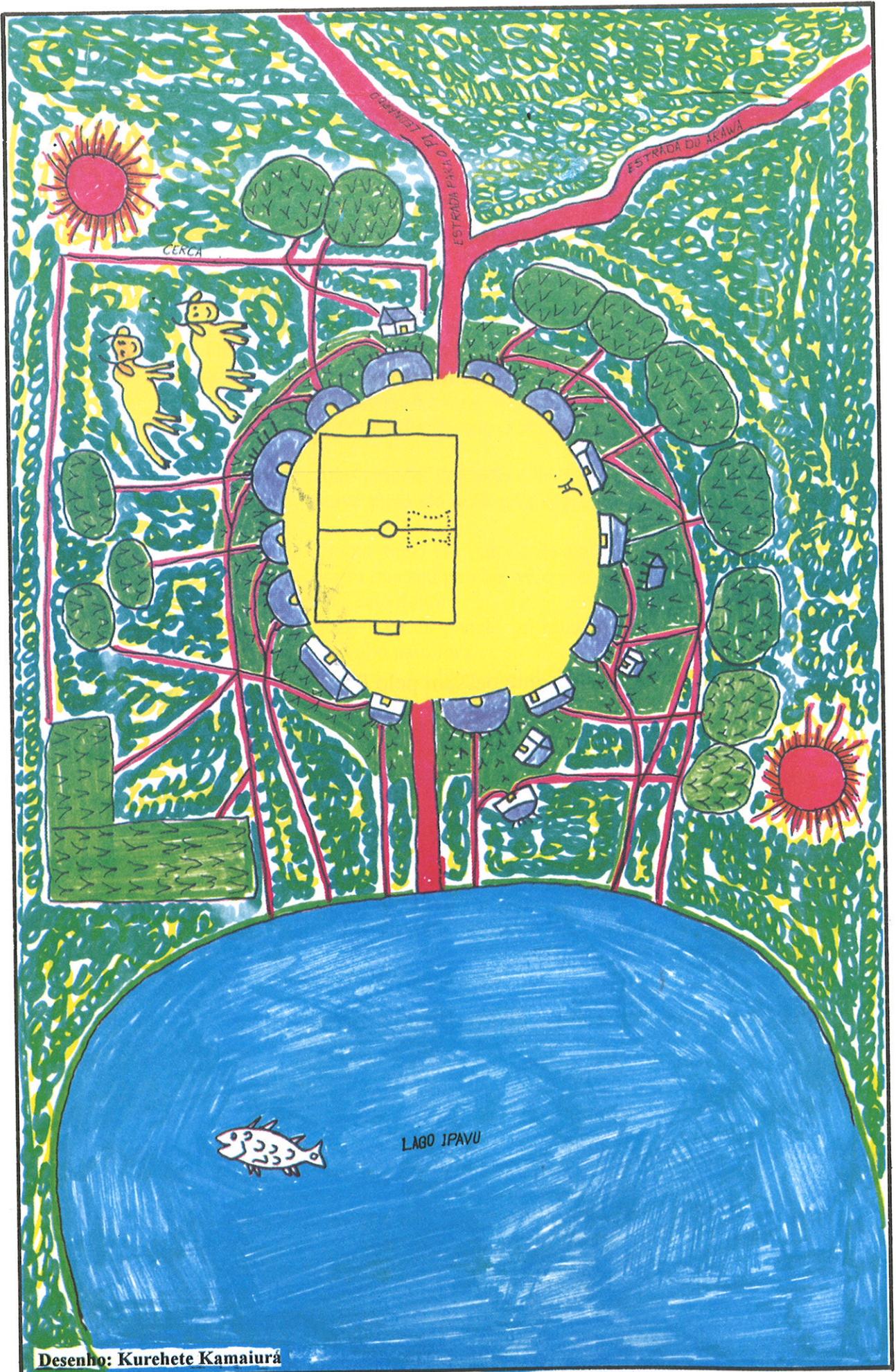
- 1) Para onde vão todas as águas dos rios? ‘
- 2) Por que o homem da cidade tem que pagar pela água?
- 3) Existem lugares da terra onde não tem água?

Atividades

Escreva os nomes dos peixes que moram na lagoa:

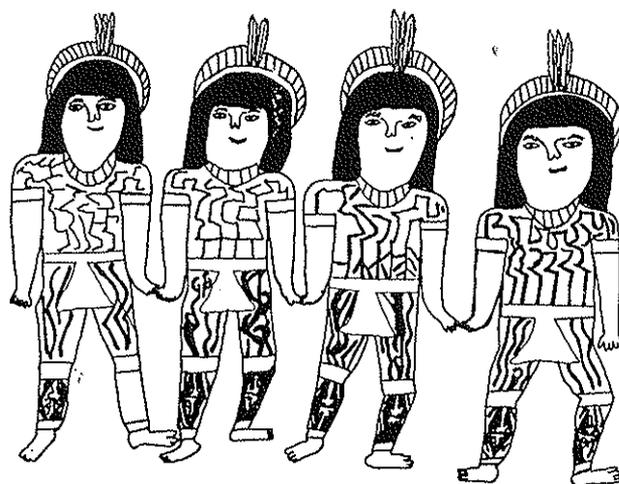
Escreva os nomes dos rios que passam pelo Parque do Xingu:

Escreva qual a importância do rio para seu povo:



Desenho: Kurehete Kamaiurá

COMO VIVEMOS NA ALDEIA



Desenho: Yabaiwa Yudjá

Quando eu era criança, meu pai e minha mãe me cuidaram bem.
Minha mãe era o meu grande amor, porque me dava leite materno.
Toda vez que eu acordava, para não passar fome, ela me dava muito carinho, paz e saúde.

Quando chorava, ela cantava musiquinhas para não chorar.

Quando engatinhava, gostava de ficar no colo da minha irmã, brincando com ela.

Minha irmã e meu irmão me davam muitos brinquedos para eu poder brincar.

Meu pai gosta muito de mim, até hoje ele me trata com prazer e carinho.

Quando eu era menino, com 1 a 10 anos, meu pai sempre buscava comida boa para eu comer, para ficar forte e ter saúde.

Quando nasci da barriga da minha mãe, meu pai procurava um lugar bom para podermos viver bem.

Eu era criança, meu pai pescava, caçava, buscava frutas para minha mãe poder comer durante meu crescimento.

Quando tinha 10 anos, já pescava, caçava, buscava frutas para meu pai, minha mãe, minha irmã, meu irmão. Até hoje cuido da minha família.

Quando eu tinha 10 anos, gostava de brincar com meus amigos, jogava bola, matava passarinho, buscava frutas, ia para praia bater timbó, flechava peixe, brincava de esconder, de guerreiro brigando com os adversários, me divertia quando tinha festa.

Hoje, em nossa época, sou um jovem apaixonado, gosto de estudar, gosto das festas, gosto de me divertir com os meus amigos, gosto de ouvir histórias que meu pai conta, presto atenção no que os velhos explicam.

Sou agente de saúde indígena do Posto Indígena Pavuru.

Interessei-me em trabalhar porque vi muitos problemas em meu povo, meus parentes sofrendo de doenças que estavam surgindo.

Meu horário de trabalho no posto é das 8:00 horas da manhã até às 11:00 horas, na parte da tarde das 17:00 horas até às 19:00 horas.

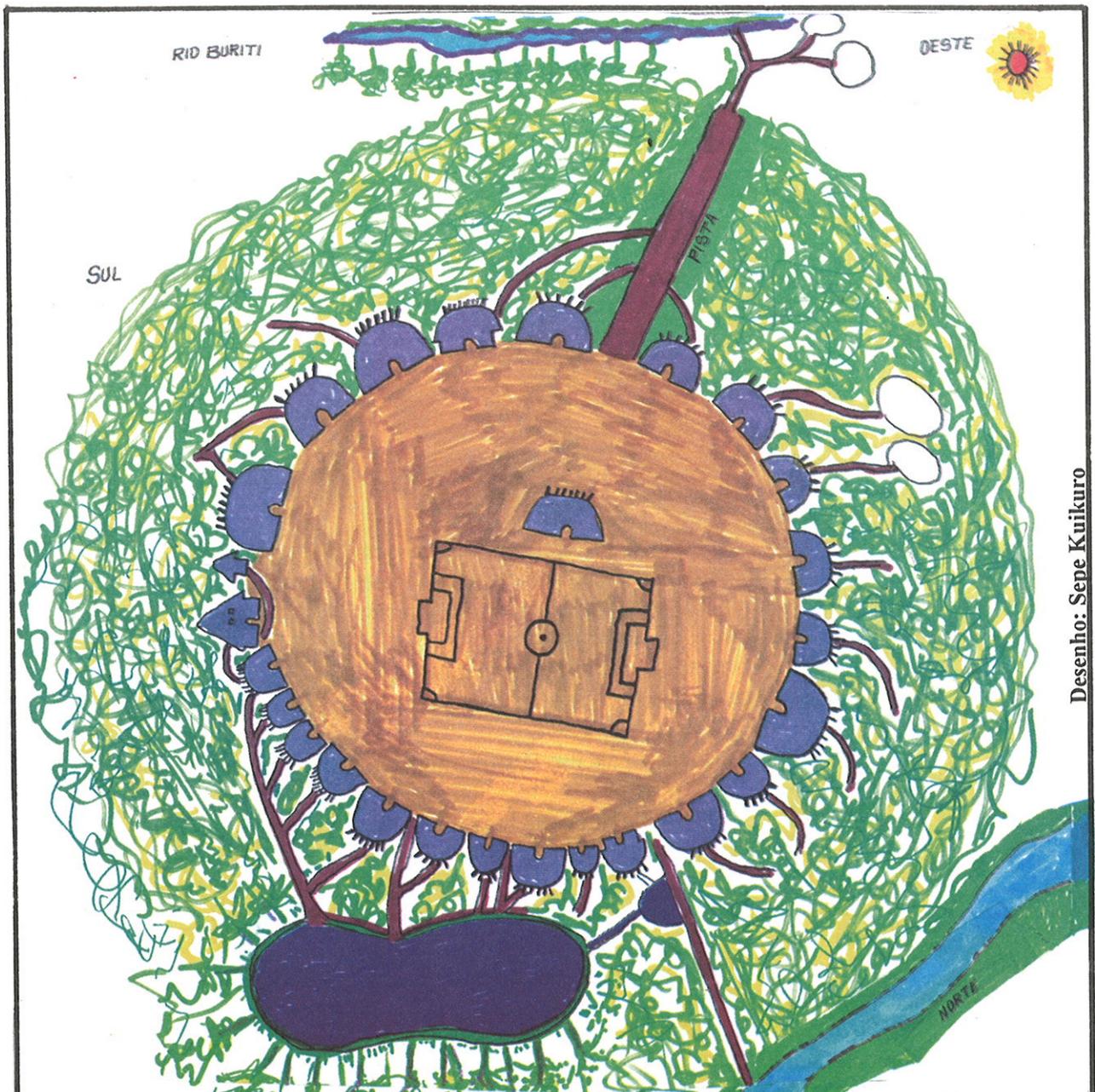
Atendo outras aldeias próximas do posto onde trabalho.

Nunca frequentei escola na cidade, estudei aqui na área indígena do Xingu, com alguns professores brancos que moraram neste Posto.

Aqui chegavam os professores não índios, com 15 dias já iam embora para suas cidades.

Mesmo assim, aprendi algumas coisas, que estão facilitando para mim.

Napikü Ikpeng



RIO BURITI

OESTE

SUL

PISTA

NORTE

Desenho: Sepe Kuikuro

NA ALDEIA TODOS SOMOS UMA FAMÍLIA UNIDA

Na aldeia todos somos uma família unida, comemos todos juntos, e a comida é feita para todos.

Trabalhamos todos juntos, todos alegres, todos sabemos pescar, caçar e ninguém fala mal dos outros.

Quando chega o visitante, recebemos com alegria, oferecemos comida se tiver e se ele não estranhar.

Fazemos artesanato: cocar, colar, borduna, arco, flecha, peneira, abanador, vassoura, cesto, banco etc.

Temos plantações de mandioca, milho, cará, amendoim, banana, batata, feijão-fava, mamão, arroz etc.

As nossas casas são cobertas de palha, com paredes de pindaíba.

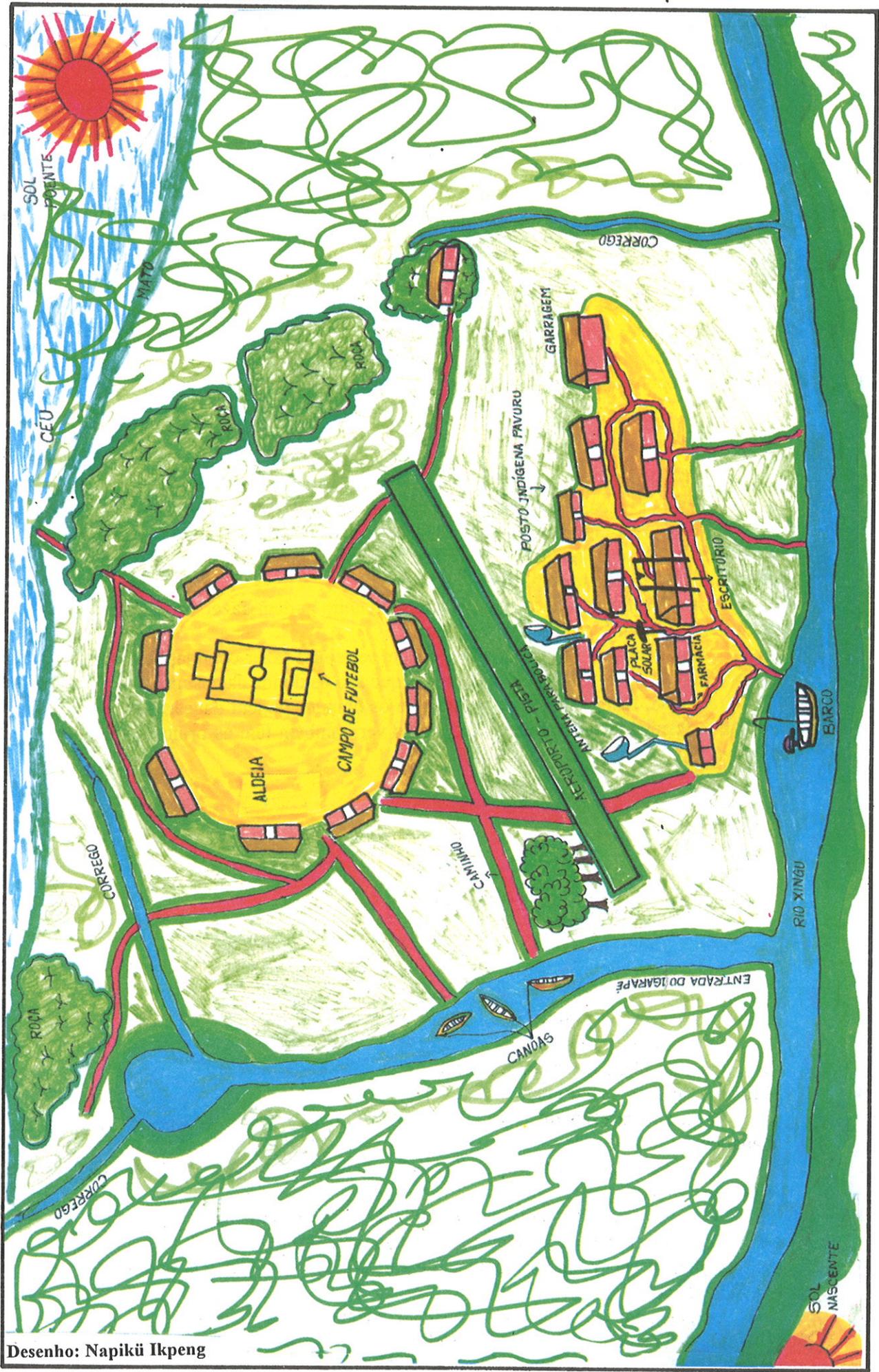
Todos os finais de semana tem reuniãozinha, comemos bichos, peixes com farinha, beiju, bebemos mingau de milho, de mandioca, de batata, de banana e de arroz.

Os pais aconselham os filhos, ensinam a estudar e a respeitar.

Os velhos contam histórias passadas.



Matari Kayabi



Desenho: Napikü Ikpeng

UMA ALDEIA DO XINGU

Nós vivemos na aldeia, cada povo habitante do Xingu tem seus costumes diferentes dos outros.

Nas aldeias, os homens e as mulheres têm os seus trabalhos para fazer, mas nem todos são iguais.

Os trabalhos dos homens são: fazer canoa, arco, flecha, borduna, casa, cocar, bancos para sentar, remo, jirau para secar massa de mandioca, roçar, derrubar, plantar, pescar, buscar lenha, capinar embaixo das plantas, caçar, rachar lenha, tirar mel, cortar ramas de mandioca e mais outros serviços.

Os trabalhos das mulheres são: fazer rede, esteira para espremer massa de mandioca, beiju, comida, colares, limpar a casa, ralar mandioca, de vez em quando os homens ajudam a buscar macaxeira na cabeça.

Quem recebe as visitas sempre é o cacique, se ele não estiver, os representantes dele podem receber e as visitas têm que respeitá-los para conversar.

Não é qualquer pessoa que pode se apresentar e levar a visita para sua casa, tem que ser na casa do cacique ou dos representantes.

No centro da aldeia tem uma casinha onde só os homens podem andar, mas de vez em quando as mulheres também podem entrar, quando tem alguma notícia muito importante para todos.

Nessa casinha, os homens podem se reunir, podem fazer artesanato, podem fazer comida e qualquer outra coisa.

As mulheres, de vez em quando, podem se reunir, fazer comida, bebida, fazer as coisas de sua parte, mas os homens que são os donos da casinha.

Na aldeia, tem festa que as mulheres e os homens podem dançar juntos, têm outras festas que as mulheres não podem ver, também têm as brincadeiras na chuva.

Kaomi Suyá

A VIDA NA ALDEIA

Na aldeia as crianças acordam cedo para banhar no rio, ajudar seus pais a fazer algumas coisas, ir nas pescarias e também ir à escola.

Os homens também trabalham nas roças, pescam e caçam.

As mulheres cuidam da casa, das crianças, preparam a comida para o marido e seus filhos.

Os adolescentes também vão ajudar os pais e as mães.

Os velhos são contadores de histórias e aconselham os mais novos, as crianças e as mulheres. Eles contam muitas coisas do passado.

Através deles, a gente fica sabendo muitas coisas.

O cacique sempre orienta a comunidade para manter a aldeia organizada.

Quando ele programa alguma coisa com a comunidade, sempre trabalhamos juntos.

Os monitores cuidam da saúde, também orientam na prevenção das doenças.

Os professores fazem parte de um trabalho de educação para os estudantes, seu trabalho é de Educação Bilingue.

Aturi Kayabi

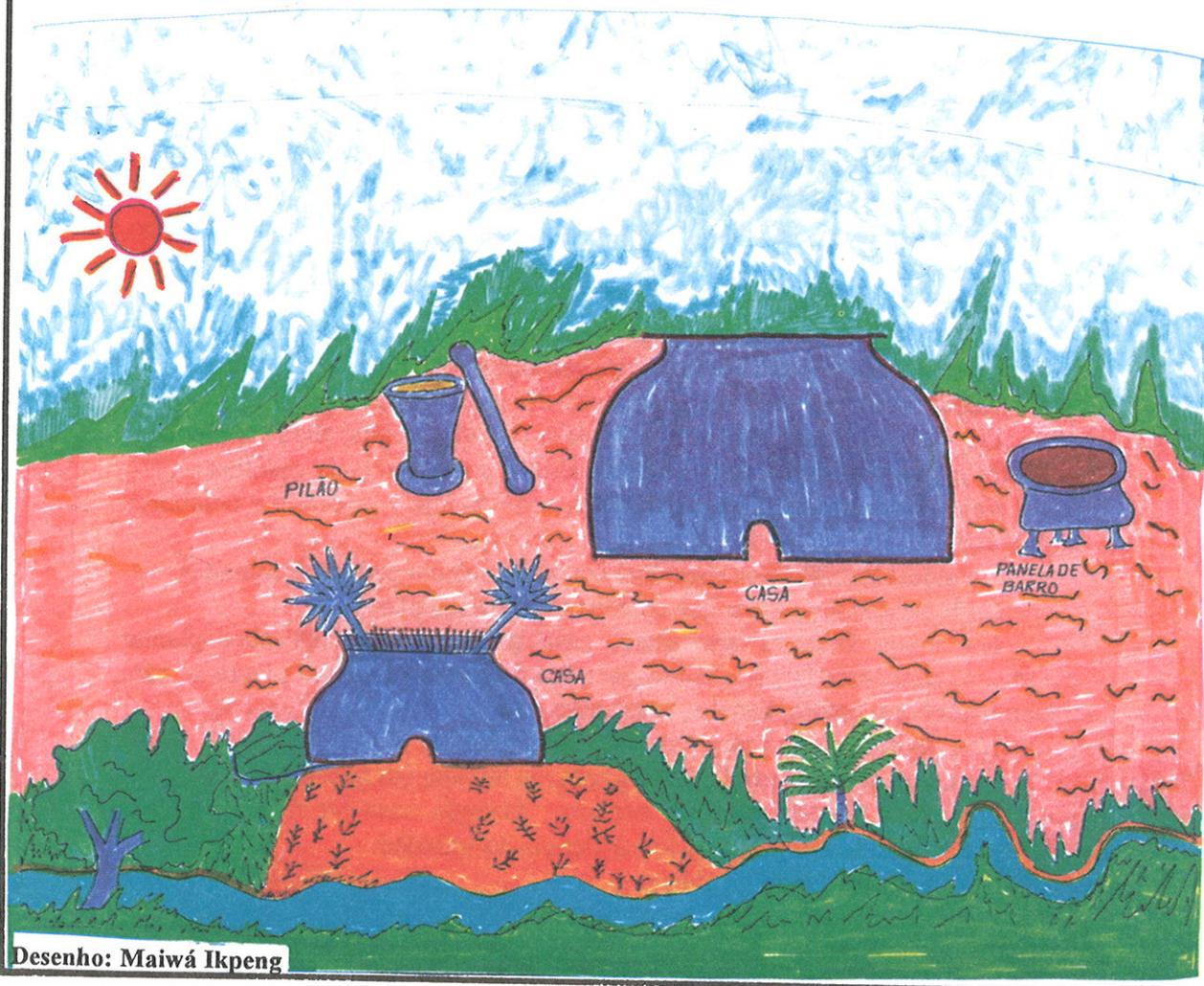
NA MINHA ALDEIA TEM

Na minha aldeia tem casa e na casa tem: rede, cobertor, toalha, pasta de dente, escova de dente, escova de lavar roupa, sandália, sapato, tênis, calção, camiseta, panela, panelinha, panelão de barro, máquina de costura, comida, beiju, peixe assado, flecha, arma, munição, arco, pilão, esteira, peneira, raladeira, banco, jirau, rádio-gravador, bateria, fita-cassete, bolsa, mala, lenha de fogo, pimenta, sal, tacho de fazer beiju, rede de pescar, remo, facão, foguinho, machado, enxada, flauta uruá, mesa, brinco de pluma de bico de tucano, arranhadeira, bola, chuteira, uniforme de time de futebol.

Atrás das casas têm pé de manga, coco, limão, mexerica, laranja, bacaba, pequi, macaúba, capim, mato e árvores.

Na aldeia têm escola, porta, máquina de moer cana, canoa, bicicleta, cerca, curral, rádio de comunicação, estrada, caminho, lago Ipavu, córrego, roça, mandioca, cana, mamão, abóbora, galinha, pato, cachorro, gato, galinheiro, macaco, festa de "Uruá, Kuaryp, Jamurikumã," luta de "Huka-Huka", homem moço, velho, rapaz, menina, menino, criança, mulher moça e velha, pajé, cigarro sagrado, cemitério, campo de futebol, sol, lua, estrela, chuva, nuvem, trovão...

Kurehete Kamaiurá



Desenho: Maiwá Ikpeng

ALDEIA MORENÁ

Eu moro na aldeia Morená, acordo 5:00 horas da manhã e às 7:00 horas eu vou tomar banho. Depois vou para casa do meu avô, porque lá já tem comida pronta. Fico ouvindo as histórias que o meu avô conta para nós.

Ele conta mais as suas histórias das lutas, dos outros campeões que com ele lutaram.

Meu avô já foi campeão de luta, ele é o cacique da minha aldeia, também é o pajé.

Meu avô sabe de muitas raízes que usamos como remédio para os doentes, para os rapazes ficarem mais fortes.

O uso dos remédios dói muito, a dor costuma passar depois de uma semana.

Os rapazes só podem passar esse remédio quando não estão namorando, porque esse remédio tem dono, faz mal para quem não cumpre as regras.

As regras são: não comer comida doce, salgada e com pimenta.

Eu já fiquei preso quando eu tinha treze anos. Fiquei um ano e sete meses. Depois fiquei um ano e nove meses. Durante essa prisão eu fiquei passando arranhadeira nos braços e em todo corpo.

Também depois tem que lutar com outros rapazes, para ficar bom de luta.

As moças também ficam presas para se tornarem bonitas, porque os rapazes aqui do Xingu só gostam de mulheres bonitas.

E quem não gosta ?

Ayumã Kamaiurá

ALDEIA TUIARARÉ

Na aldeia Tuiararé tem cacique. Todos nós que ficamos naquela aldeia colaboramos com o cacique e com outras pessoas também.

Caso uma pessoa da aldeia não dê conta de fazer sozinha algum trabalho, ela vai falar com o cacique. O cacique chama todo mundo para ajudá-lo, logo todos vão para o serviço.

Até 1980, nós não éramos unidos como estamos hoje.

Naquele tempo cada um ficava na sua aldeia trabalhando sozinho.

Fazíamos artesanato, roça e uma casinha para a família morar.

Depois vimos que estava difícil para os enfermeiros, para os médicos, pois eles não davam conta de ir em cada aldeia, gastavam mais gasolina.

Foi aí que pensamos em nos juntar, todo mundo concordou e colaborou com a idéia.

Na aldeia trabalhamos reunidos, conversamos em pequenas reuniões.

Cada pessoa entende o que conversamos na reunião.

Na aldeia fazemos artesanato, casa para dormir, roça para plantar mandioca, para fazer farinha, milho para fazer mingau, também planta-se cará, inhame, abóbora, batata, banana, macaxeira etc. .

Nós dormimos nas redes que as mulheres fazem.

Quando a mulher está fazendo a rede, o homem vai pescar.

Quando o homem está em serviço, fazendo casa ou roça, a mulher prepara a comida, o mingau para tomar depois do trabalho.

Assim é nossa vida na aldeia.

Tymairũ Kayabi

NA ALDEIA O PESSOAL ACORDA QUANDO OS GALOS COMEÇAM A CANTAR

A vida na aldeia é muito boa. Quando o índio compara sua vida com a vida na cidade, acha que é muito difícil viver na cidade, porque na cidade tem que pagar tudo.

Na aldeia o pessoal acorda quando os galos começam a cantar, de madrugada, lá pelas 3:00 horas até às 5:00 horas. Nesse horário os jovens vão banhar.

Os meninos, as meninas, até os bebês de colo banham cedo.

Já às 7:00 horas, são os mais velhos que vão banhar.

O pessoal da aldeia sai bem cedo, para pegar a canoa e ir para roça, pescar no outro lado do mesmo lago.

Na aldeia não tem horário de comer, come-se toda hora que quiser.

Come beiju, peixe assado ou cozido, frutas e outras coisas.

Na aldeia tem festa de "Uruá", do "Kuaryp", a festa mais conhecida por todos do Xingu e de outros lugares.

Temos a festa "Jawari", festa de mulheres, que é "Jamurikumã", tem muitas outras festas que os povos do Xingu fazem, conforme o tempo e a tradição.

Na aldeia, às 15:00 horas, os jovens na fase do desenvolvimento saem com os adultos para o centro da aldeia para fazer treinamento de luta, praticado pelos homens, às vezes pelas mulheres, desde o tempo dos antepassados.

Na aldeia jogamos futebol, vôlei, entre nós, ou de outra aldeia.

Na aldeia vou para a escola às 8:00 horas, para dar aula para as crianças de alfabetização nas duas línguas, indígena e portuguesa.

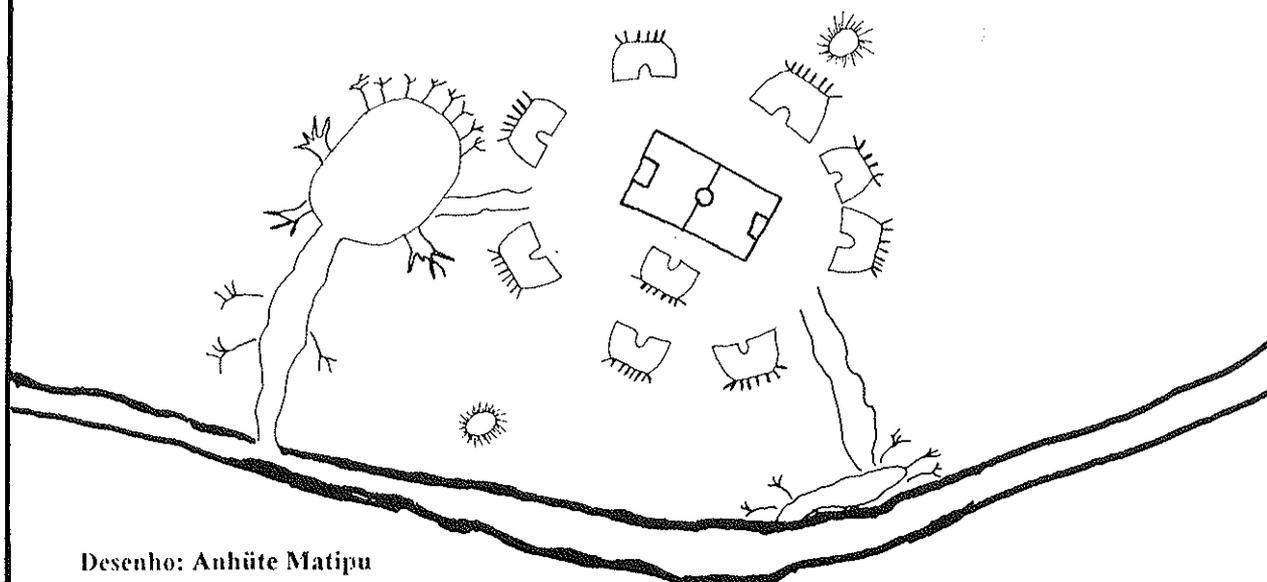
Na escola os alunos fazem desenhos, escrevem, lêem, perguntam quando têm dúvidas.

Meus alunos me acham um bom professor, eles são em sua maioria crianças, mas também tem adolescentes e adultos.

A aula da manhã inicia-se às 8.00 horas, termina às 12:00 horas. A aula da tarde começa às 14:00 horas e vai até às 18:00 horas.

De manhã, dou aula para 2 classes, à tarde para 2 classes também.

Kurehete Kamaiurá



Desenho: Anhüte Matipu

Atividades

Faça com ajuda do seu professor e do agente de saúde o levantamento do censo populacional da sua aldeia:

	Criança	Jovem	Adulto	Velho	Total
Homem					
Mulher					
				Total	

1) Quantas roças novas existem na sua aldeia?

2) Escreva os nomes de todos o artesanato que são produzidos na sua aldeia.

3) As suas festas são importantes para sua cultura? Escreva por que:

TERRA INDÍGENA

As Terras Indígenas são áreas reservadas para os índios que foram os primeiros habitantes do Brasil.

Em algumas regiões existem alguns brancos morando por perto ou mais distante.

A Terra Indígena Fulni-ô era para ser onde é a cidade, mas os índios foram expulsos de lá pelos coronéis e prefeitos daquela época. Então subimos a lagoa que hoje não existe mais e formamos a aldeia.

A demarcação da Terra Indígena é muito importante para a sobrevivência dos índios. É nela que podemos viver da maneira que achamos melhor.

Nós pescamos, caçamos, cultivamos nossas plantações, nossos costumes, nossas danças, nossas festas e nossa religião. Isso se o branco não destruir nada e não invadir a terra que só pode ser habitada por nós, índios.

A Terra dos Fulni-ô foi invadida pelo branco, mesmo sendo demarcada. Porque há muitos anos atrás, não existiam vários índios e o chefe de posto sempre foi branco. Quando passou a ser ocupada por índios, já não tinha mais como evitar a invasão.

Os brancos não invadiram a parte da área que é Ouricuri, nosso retiro espiritual, onde é proibido caçar, pescar, até passear por perto, durante o retiro.

A Terra Indígena foi invadida por fazendeiros brancos para criar gado e outros animais.

A Terra invadida fez com que os índios se distanciassem dos seus costumes indígenas.

Nós, Fulni-ô, conservamos as danças Toré, Caburna, Sauba, aprendemos a dançar a maneira do homem branco e todos gostam de dançar.

A Terra Indígena é direito dos índios, direito de viver em liberdade com sua família.

Os índios são os defensores da natureza. Eles têm que cuidar da natureza em que eles vivem, para não acabar com os donos da terra.

O branco não pode acabar com os índios, pois eles são guerreiros fortes que, mesmo massacrados durante tantos anos, continuam lutando para preservar sua língua, cultura, religião e continuar vivendo no meio dos brancos.

Os índios não podem se distanciar de suas Terras Indígenas, mesmo convivendo com o branco, pois os brancos invadem as Terras Indígenas para acabar com os índios.

Os índios têm que ser mais inteligentes do que os brancos. Mesmo convivendo no meio deles, temos que preservar nossa cultura indígena, lutando pelos nossos direitos, exigir tudo que nos pertence por lei.

A Terra Indígena é o paraíso dos índios, por isso devem defendê-la para poder viver em paz e felizes.

Joelma Fulni-ô

TODOS NÓS INDÍGENAS DO BRASIL PRECISAMOS DE NOSSAS TERRAS DEMARCADAS

A Terra Indígena para nós é muito importante, porque precisamos dela para caçar, fazer roça, plantar legumes para podermos comer.

Ela servirá também para nossos filhos e netos que viverão no futuro.

Precisamos da Terra Indígena para poder procurar fruta, mel, que é muito importante para nossa saúde.

Além das frutas, tem muitas ervas e raízes que são boas para fazer remédio. Por isso, precisamos da Terra Indígena reservada somente para nós.

Tudo que tem na nossa Terra precisamos, como: madeira, palha, embira, para construções das casas, madeiras para fazer canoa para poder viajar e visitar outras aldeias.

Todos nós, indígenas, do Brasil precisamos de nossas Terra demarcadas, porque, como todos sabem, nós fomos os primeiros donos desta terra, agora temos direito de ter nossa Terra demarcada.

Aqui no Parque Indígena do Xingu a terra é demarcada e nós não queremos que os homens brancos invadam nossa terra.

Não queremos garimpeiros, posseiros, madeireiros, pescadores dentro de nossas terras.

Queremos nossas terras livres para nós, para nossos netos.

Todos nós, indígenas, temos o direito de reclamar para o Presidente da República, para o Ministro da Justiça sobre os nossos direitos de índio.

Tymairũ Kayabi

TODOS QUE NASCEM NA TERRA TÊM O DIREITO DE VIVER

Nas Terras Indígenas o índio tem direito de preservar a natureza. A natureza de suas danças, pinturas, comidas, caminhos, rios, matas, frutas, além de vigiar a demarcação para não haver invasões. Só assim poderemos ter garantia de viver melhor no futuro.

Os índios têm o direito de lutar pelos seus territórios. Nós, índios, não sabemos viver de outro jeito, nosso costume é de viver fazendo tudo, não são as fábricas que nos fazem viver, mas sim a natureza e o nosso trabalho. Sendo assim, a nossa Terra Indígena é um pedaço do nosso coração.

Se nós, índios, não tivermos nossas Terras demarcadas, nós acabaremos.

Todos os seres que nascem na terra têm o direito de viver. Ninguém é mais gente do que o outro.

Aturi Kayabi

ÁREA INDÍGENA É TERRA DE ÍNDIO

A Terra Indígena é um lugar demarcado, onde só os povos indígenas podem morar.

Se a terra não fosse demarcada, ela tinha sido invadida há muito tempo.

Com as demarcações das terras, os homens respeitam e sempre teremos segurança.

Ela é importante para nós pescarmos, caçarmos, trabalharmos, plantarmos e sobrevivermos.

Se não tivéssemos a Terra Indígena, teríamos muitas dificuldades de conseguir as coisas da natureza.

A nossa Terra Indígena é importante para o nosso povo viver.

A nossa Terra Indígena é o direito de nós vivermos.

Nós temos direito de brigar e lutar para podermos fazer o que temos direito na terra.

Kaomi Suyá

NÓS ÍNDIOS SOMOS DONOS DESTA TERRA

A Terra Indígena é demarcada porque os índios precisam viver dentro dela.

Para termos nossas roças, nossas plantações, nossas madeiras para construirmos nossas casas, nossas canoas.

Para fazermos nosso artesanato, para não perdermos nossos costumes, para podermos caçar e pescar.

A Terra Indígena é para não misturarmos com o homem branco, para manter nossos filhos na vida tranqüila.

Nós, índios, somos os donos destas terras, do mato, dos animais, das aves, temos o direito de ter nossa própria terra.

Os homens brancos não têm direito sobre essa terra, porque eles são peregrinos. Nem aqueles que nascem nessa terra têm direito, porque antes os pais deles moravam num outro país.

Somente os índios têm o direito sobre as Terras Indígenas.

Matari Kayabi

ESTAMOS PRESERVANDO NOSSA TERRA PARA PODER VIVER DIREITO

A Terra Indígena é para viver, pescar, caçar, para os filhos e netos comerem. Também é para preservar as florestas, os rios, e tudo que vive na mata.

Nós necessitamos de muitas terras para fazer roça e buscar as frutas no mato.

No mato tem muitos materiais que nós usamos para fazer arco, flecha, remo, madeira para fazer canoa e bicho para comer.

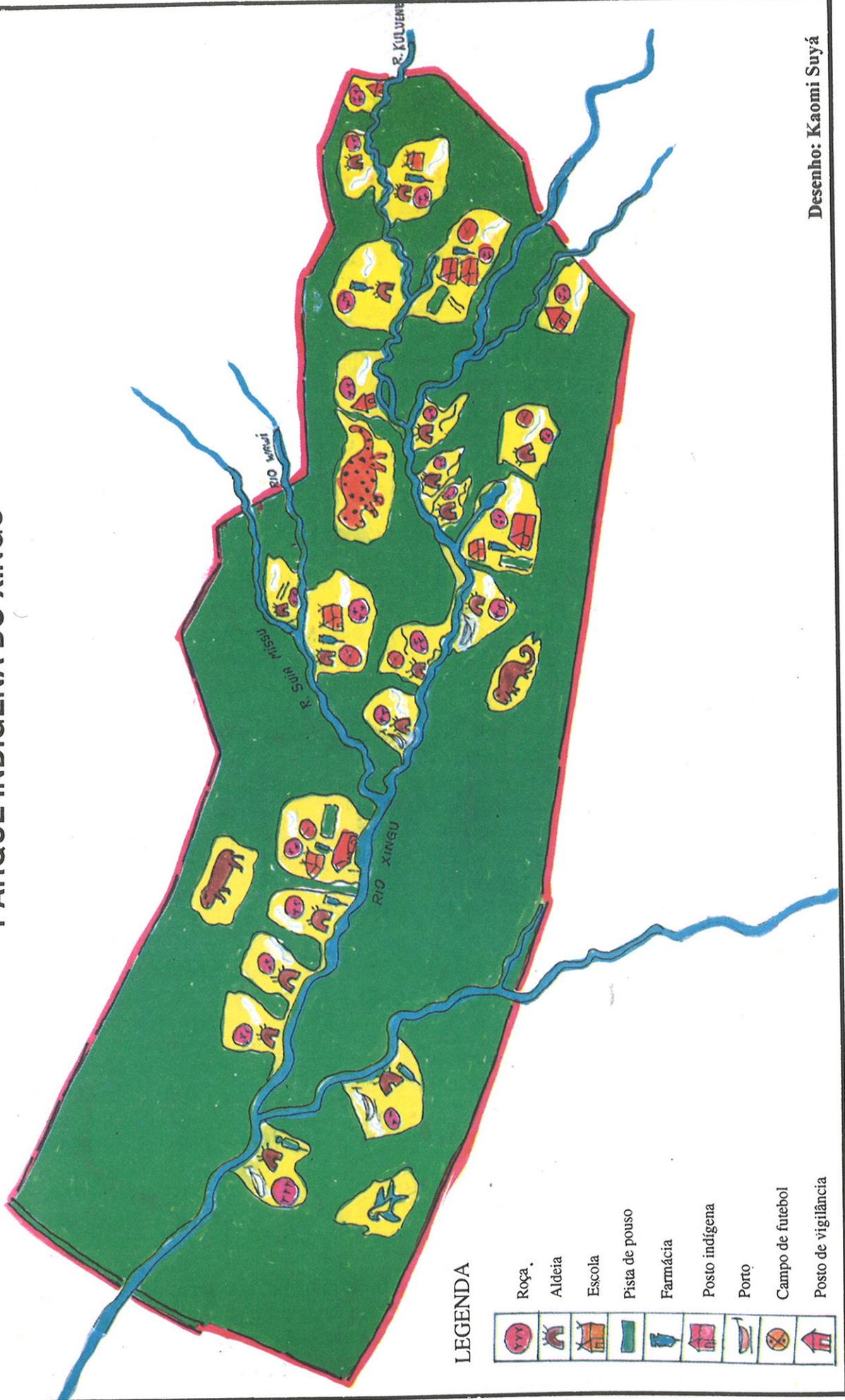
No rio também encontramos materiais para fazer rede, água para beber, peixe para comer.

No mato tem raiz muito boa para fazer remédio, que serve para diarreia, dor de cabeça, febre, dor de ouvido, raiz para engordar e para sair coceira.

Por isso estamos preservando nossa terra, para poder viver direito aqui no Xingu.

Tempty Suyá

PARQUE INDÍGENA DO XINGU



Desenho: Kaomi Suyá

O QUE É O PARQUE INDÍGENA DO XINGU

Hoje em dia, o Parque Indígena do Xingu é dividido em Alto e Médio Xingu, por causa de uma mudança administrativa : a região do Alto Xingu até a BR-080 é de responsabilidade da Administração Regional do Parque Indígena do Xingu, com sede em Brasília, mas que poderá mudar o escritório para Canarana. Com a conquista do povo Mebengokre (Kayapó), da Terra Indígena Mekrangotire, as terras do Kapôt/ Jarina, do povo Metyktire, ficaram vinculadas à Administração Regional de Colider.

No Alto Xingu existem as seguintes aldeias: Kamaiurá do Ipavu; Tanguru e Kalapalo, do povo Kalapalo; Matipu; Nahukuá; Yawalapiti; Aweti; aldeia Piyulaha, do povo Waurá e as aldeias Uyaipioku e Saúva, do povo Mehinako. O Posto Indígena é o Leonardo, os Postos de Vigilância são: Steinen, Batovi, Kurizevo e Kuluene.

O Médio Xingu é formado pelas aldeias : Morená, do povo Kamaiurá; Boa Esperança e Terra Preta, do povo Trumai; Ikpeng; as aldeias do povo Kayabi: Barranco Alto, Capivara, Tuyararé, Sobradinho, Kururu, Kuni e Kretire Velho; as aldeias do povo Suyá, Rikô Kisêdjê e Ngôsôkô Kisedjê; a aldeia Tuba-Tuba, do povo Yudjá e uma aldeia Panara. Os Postos Indígenas são Pavuru e Diauarum e os Postos de Vigilância são Wawi e Arraia..

O Baixo Xingu, que anteriormente estava integrado ao Parque Indígena do Xingu, atualmente sob a administração regional de Colider, é formado pelas aldeias Metyktire e Kapôt, dos povos Metyktire e Tapayuna; a aldeia Nãsepotiti, do povo Panara e os PIVs Pachicu e Piarçu.

A comida mais utilizada pelos povos do Alto Xingu é mingau, beiju, peixe e a caça se usa menos.

No Médio Xingu a comida é bastante variada e no Baixo se utiliza mais caça, farinha e peixe.

O transporte mais utilizado no Alto é o barco, a bicicleta, o trator, a toyota e a canoa.

No Médio e no Baixo são mais utilizados o barco e a canoa. Em alguns lugares, como no Kapôt, o transporte tem que ser mesmo de aeronave para chegar até lá.

As festas do Alto Xingu são bastante variadas, a mais comemorada e mais emocionante é o "Kuaryp".

Nessa festa tem muita comida, como peixe e mingau.

Tem muita gente como crianças, adolescentes, adultos, mulheres, moças, rapazes e velhos, todo mundo participa dessa festa, além de muitas outras.

Kurehete Kamaiurá

O PARQUE INDÍGENA DO XINGU ERA DIVIDIDO EM TRÊS PARTES

O Parque Indígena do Xingu era dividido em três partes: Alto Xingu, Médio Xingu e Baixo Xingu. Atualmente, são da Administração Regional do Parque Indígena do Xingu as aldeias e postos que vão até a BR-080, e pertencem à Administração Regional de Colider as aldeias e postos localizados abaixo dessa estrada, integrando a Terra Kayapó (dos povos Metyktire, Mekrangotire e Gorotire).

O Alto é habitado pelos seguintes grupos: Kalapalo, Kuikuro, Matipu, Nahukwá, Kamaiurá, Mehinako, Aweti, Yawalapiti e Waurá.

Os Kalapalo têm duas aldeias: uma tem o nome do próprio povo e a outra é Tanguro.

Os Mehinako também têm duas aldeias: uma é Uyapioku e a outra é aldeia Saúva.

Na Alto Xingu existe um posto indígena, que é o Leonardo.

Existem quatro postos de vigilância, que são PIV Kuluene, PIV Kurizevo, PIV Batovi e PIV Steinen.

No Alto Xingu também existe um antigo destacamento da FAB, que hoje leva o nome de Jacaré.

Os rios que formam o Alto são: o Kuluene, Tanguro, Kurizevo, Tuatuari, Batovi, Ronuro, Jatobá e Steinen.

Loike Kalapalo



Desenho: Pãtkore Metyktire

Atividade:

Desenhe nessa folha o mapa do Parque do Xingu:

SENTIR SER ÍNDIO



Desenho: Bepni Kubékakre

PARA SER ÍNDIO TEM QUE REZAR PARA A CHUVA CAIR

Para ser índio, tem que ter cabelo comprido, pintar o corpo, pintar de jenipapo, de urucum, fazer artesanato, falar a língua própria e comer comida de graça...

Para ser índio, tem que comer tudo como: cobra, ovo de cobra, macaco, jacaré, tracajá, peixe, sapo, ovo de pássaro, usar flecha, arco, remo, canoa e cocar.

Quem é índio fura a orelha, fura o beijo, coloca pedaço de pau para comer e beber caçuma, canta e dança.

Pode pintar o rosto, furar o nariz, andar pelado e dormir no chão.

Índio faz roça, casa, borduna para matar caça, óleo de inajá, tucum, pequi etc.

Para ser índio, tem que rezar para a chuva cair, rezar para dor de cabeça, diarreia, para poder viver direito.

Tempty Suyá

PARA SER ÍNDIO PRECISA CONHECER OS ESPÍRITOS DOS ANIMAIS

Para ser índio precisa morar na aldeia, conhecer bem como viver com a natureza.

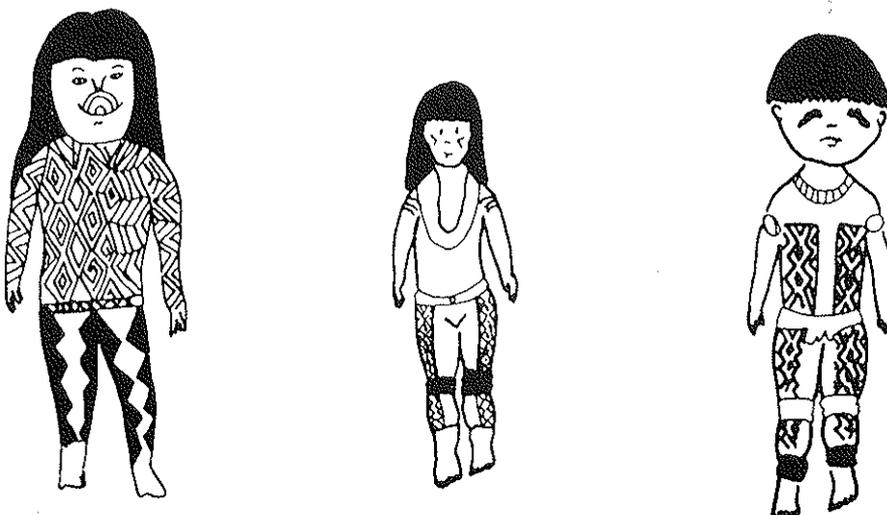
Precisa conhecer os espíritos dos animais bravos que ficam no mato e outros espíritos que existem na floresta.

Precisa conhecer tudo que tem na aldeia e no mato para saber o que é.

Na aldeia não precisa pagar a comida, o trabalho, a pesca e a caça.

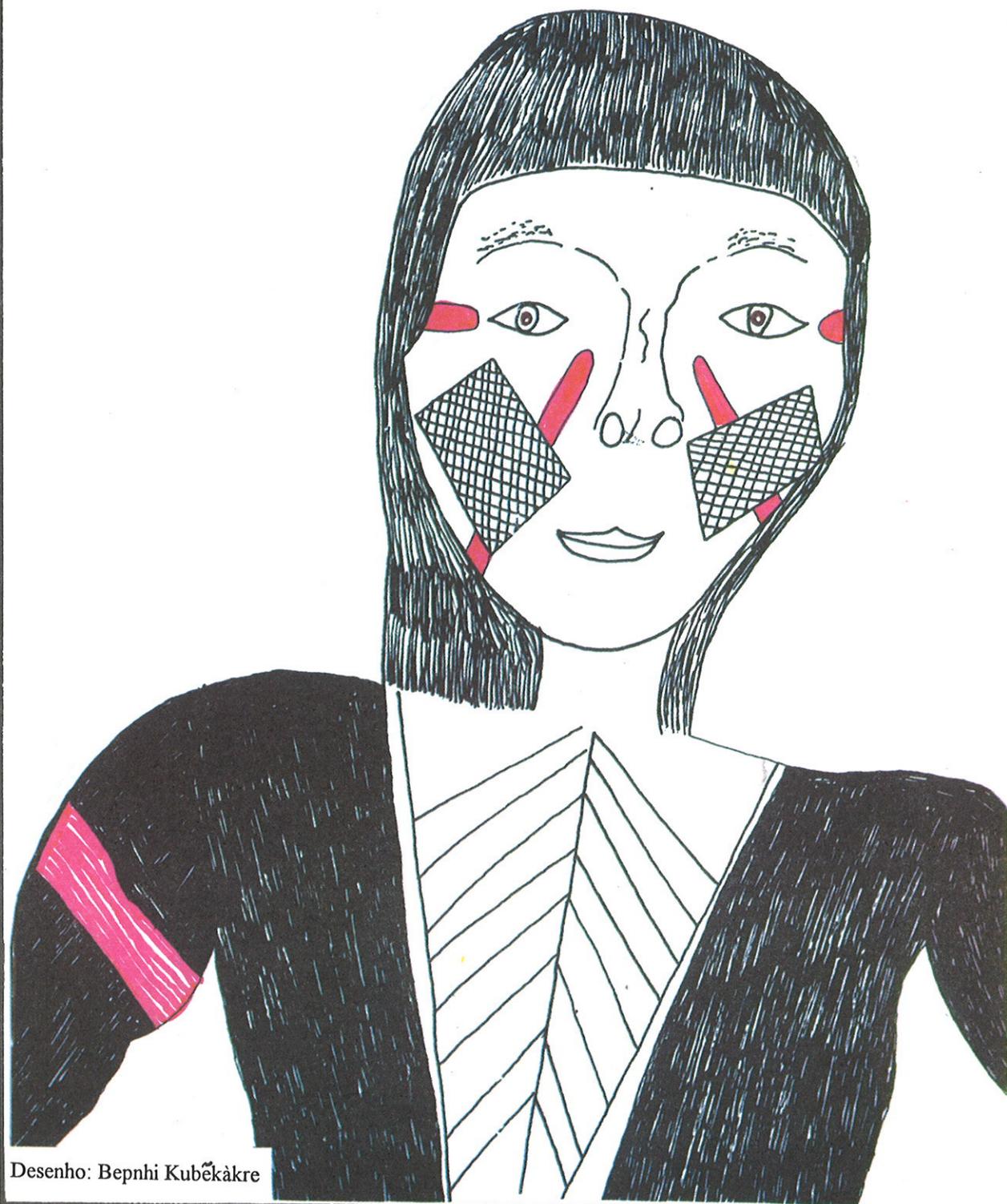
Ser índio é caçar, morar junto com a família, ajudar os parentes a trabalhar, poder morar nas casas dos outros por muito tempo, oferecer comida para todo mundo, brincar e dançar para a alegria do povo.

Tempty Suyá



Desenho: Tempti Suyá

SENTIR SER ÍNDIO



Desenho: Bepnhi Kubékàkre

PARA SER ÍNDIO TEM QUE TER JEITO DE ÍNDIO

Para ser índio tem que ter jeito de índio.

Tem que ter arco, flecha, borduna, cocar, colar de dente de macaco.

Para ser índio, tem que ter sua festa, saber caçar, pescar, fazer artesanato, e, se for casado, morar junto com o sogro.

Fazer roça, plantar, fazer canoa e remo.

Se tiver festa, tem que dançar para alegrar a família da sua esposa.

Índio tem que ter cabelo comprido, comer as comidas que se encontra, como: macaco, anta, tatu, veado, porco, jacu, mutum, jacamim, tracajá etc.

Para ser índio tem que comer comida assada no fogo com farinha de beiju, tomar mingau de farinha.

Para ser índio, tem que trabalhar bastante na roça, plantar banana, batata, cará, amendoim, milho, depois de plantar tudo, tem que colher o que foi plantado.

Para ser índio, tem que bater timbó no lago onde os peixinhos ficam presos. Depois chamar outras pessoas para ajudar comer os peixinhos que vão morrer no lago.

Para ser índio, tem que fazer tudo o que for.

Tymairũ Kayabi

SER ÍNDIO

Ser índio é viver diferente, enfeitado, andando pelado, cantando, vivendo na floresta, comendo comidas naturais.

Ser índio é saber caçar de flecha e de borduna.

Ser índio é viver na aldeia.

Ser índio é ser um lutador.

Ser índio é saber cantar músicas indígenas.

Ser índio tem que viver com cabelo comprido ou cabelo curto.

Ser índio não paga nada.

Ser índio tem que fazer moitará.

Ser índio é saber pescar de canoa.

Ser índio é saber usar erva do mato.

Ser índio tem que respeitar o espírito do pajé.

Ser índio é respeitar as histórias que os velhos contam.

Ser índio tem que ter sua semente própria para plantar.

Ser índio tem que namorar muito, para crescer mais, porque somos poucos.

Aturi Kayabi

Perguntas:

- 1) Quantas nações indígenas existem no Brasil?
- 2) Por que existem nações indígenas no Brasil que não falam mais as suas línguas e não praticam as suas festas?
- 3) Você acredita que no futuro seu povo irá continuar falando sua língua e praticando suas tradições?
- 4) Quantas línguas indígenas são faladas no Brasil?
- 5) Quantas línguas são faladas no mundo?

Atividade

Desenhe o que é ser índio:

CALENDÁRIO INDÍGENA

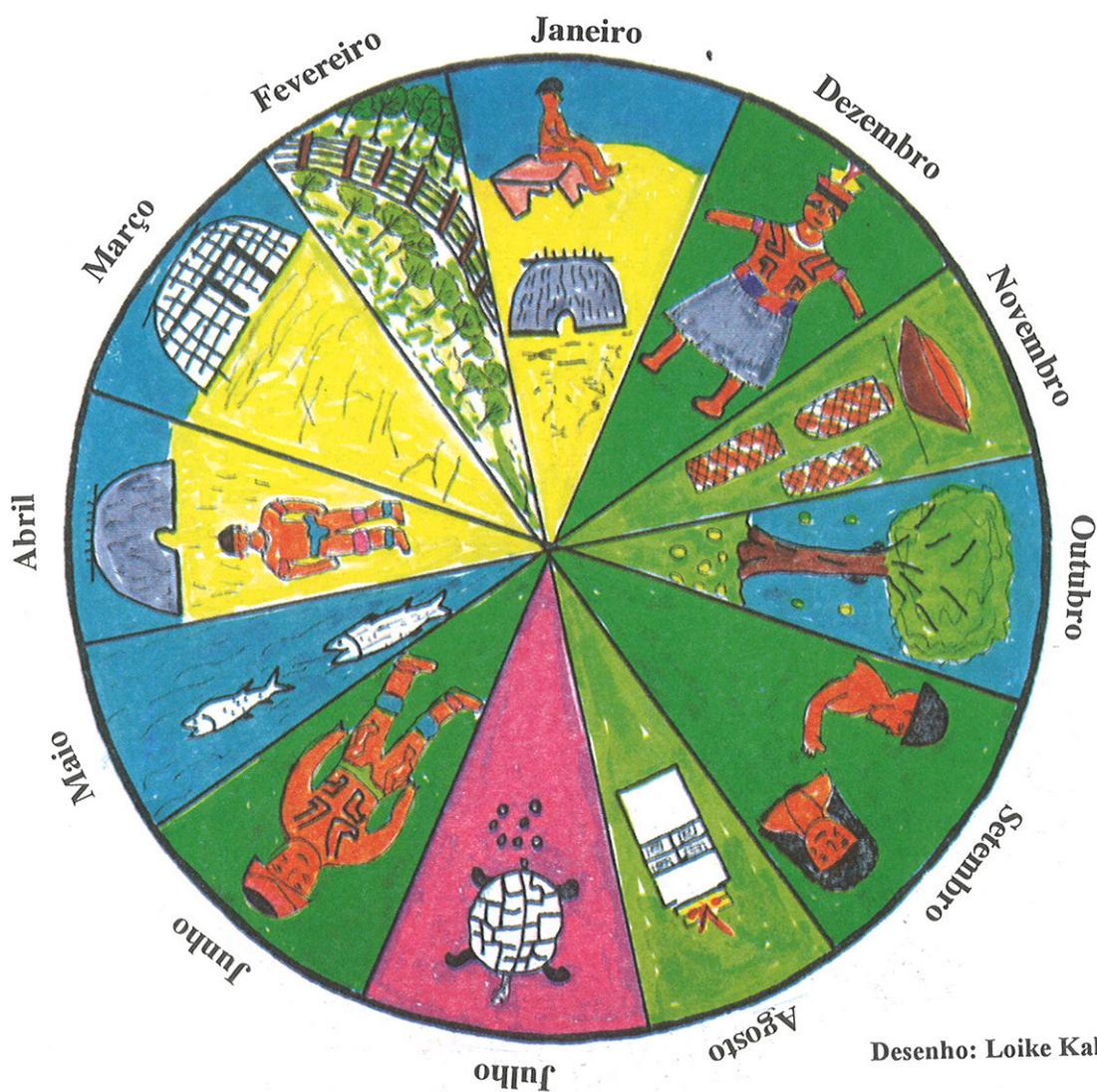


Desenho: Maiwá Ikpeng

Janeiro, mês de milho.
Fevereiro, mês de abóbora.
Março, mês de batata.
Abril, mês de curso.
Maio, mês de banana.
Junho, mês de timbó.
Julho, mês de periquito.
Agosto, mês de tracajá.
Setembro, mês de "Kuaryp".
Outubro, mês de pequi.
Novembro, mês de chuva.
Dezembro, mês de melancia.

Tawalu Trumai

CALENDÁRIO INDÍGENA



Desenho: Loike Kalapalo

Janeiro, chove muito. Nesse mês quem tem filho rapaz, acima de 14 anos, fica em reclusão.

Fevereiro, as pessoas que têm roças fazem cercas de paus roliços em volta da roça para as plantas não serem destruídas pelos porcos do mato. Nesse período, fica difícil a pescaria.

Março, as pessoas costumam construir as suas casas.

Abril, as pessoas que fizeram as casas, arrancam o sapé para cobri-las.

Maio, os rapazes que entraram em reclusão são soltos para começarem a lutar para a preparação do "Kuaryp".

Junho, as aldeias que se juntaram com a aldeia onde será realizado o "Kuaryp", farão a entrega do polvilho.

Julho, é a época da desova de tracajá e começam os preparativos para a festa do "Kuaryp".

Agosto, época da festa do "Kuaryp".

Setembro, início das primeiras chuvas.

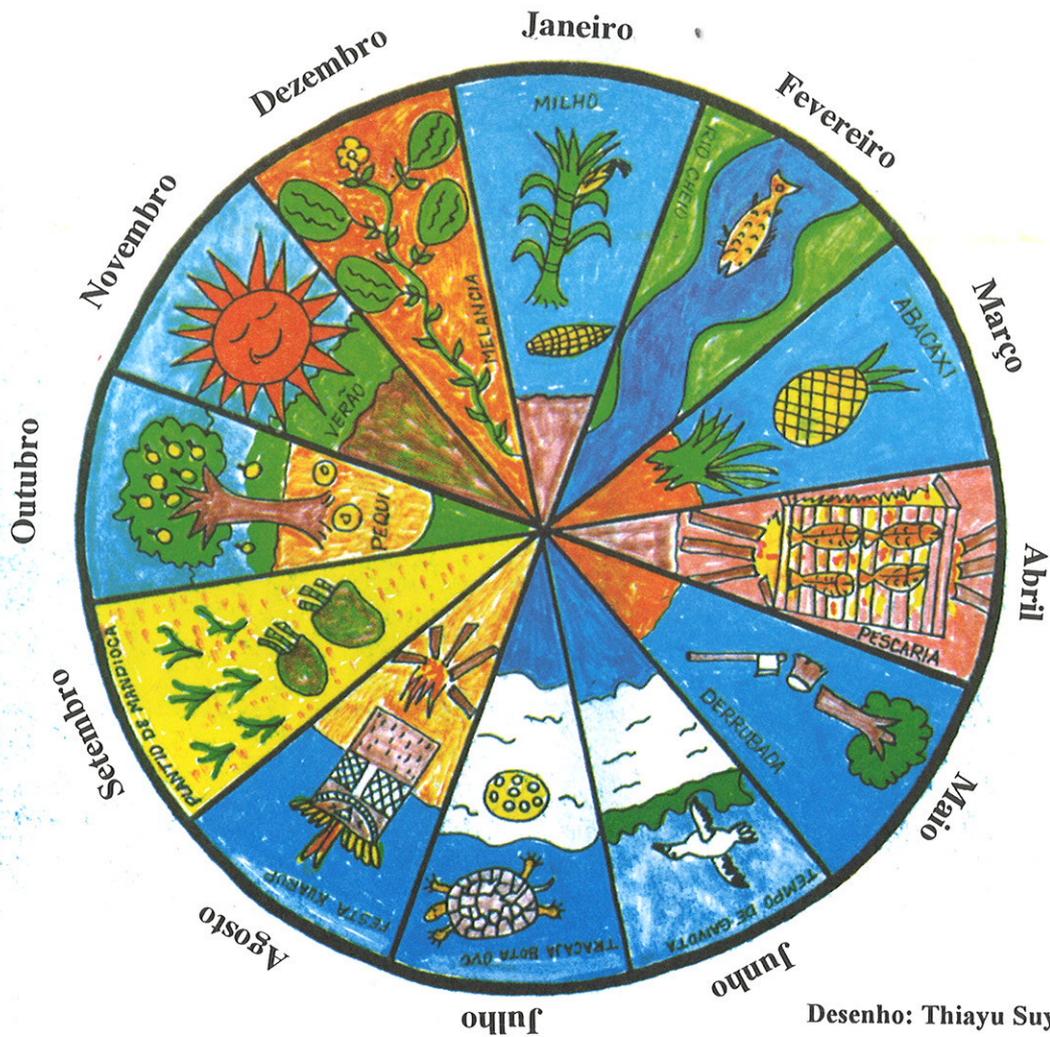
Outubro, época que as frutas do pequi começam a cair.

Novembro, época que os rios começam a encher.

Dezembro, as pessoas das aldeias do Alto Xingu, fazem vários tipos de festas.

Loike Kalapalo

CALENDÁRIO INDÍGENA



Desenho: Thiayu Suyá

Janeiro, mês que as matas ficam bem crescidas. As árvores ficam todas com as folhas bem verdes. Os capins ficam grandes. As plantas crescidas na roça ficam no ponto de colher como: o milho, que as mulheres colhem para fazer cozido, mingau, beiju, torrado ou assado. É o mês que chove muito.

Fevereiro, mês que tem muita chuva ainda. Mês que dá mais mosquito. Os rios continuam cheios e as frutas estão caindo. Nesse mês comemos muito matrinchã.

Março, os homens começam a preparar as foices e machados para dar início à roçada.

Abril, as orquídeas estão em flores. Os rios começam baixar e a chuva já começa a parar.

Maio, as praias estão bem grandes, têm muitas gaviotas e os peixes são fáceis de serem pescados.

Junho, tem muita arara comendo os cocos, que nesse mês dá muito.

Julho, é onde realizamos o curso dos monitores de saúde no PI Diauarum. Mês de brincar nas praias e de comer muito ovo de tracajá.

Agosto é mês de plantar a roça.

Outubro, época de pequi.

Novembro, mês que as plantas já estão brotando.

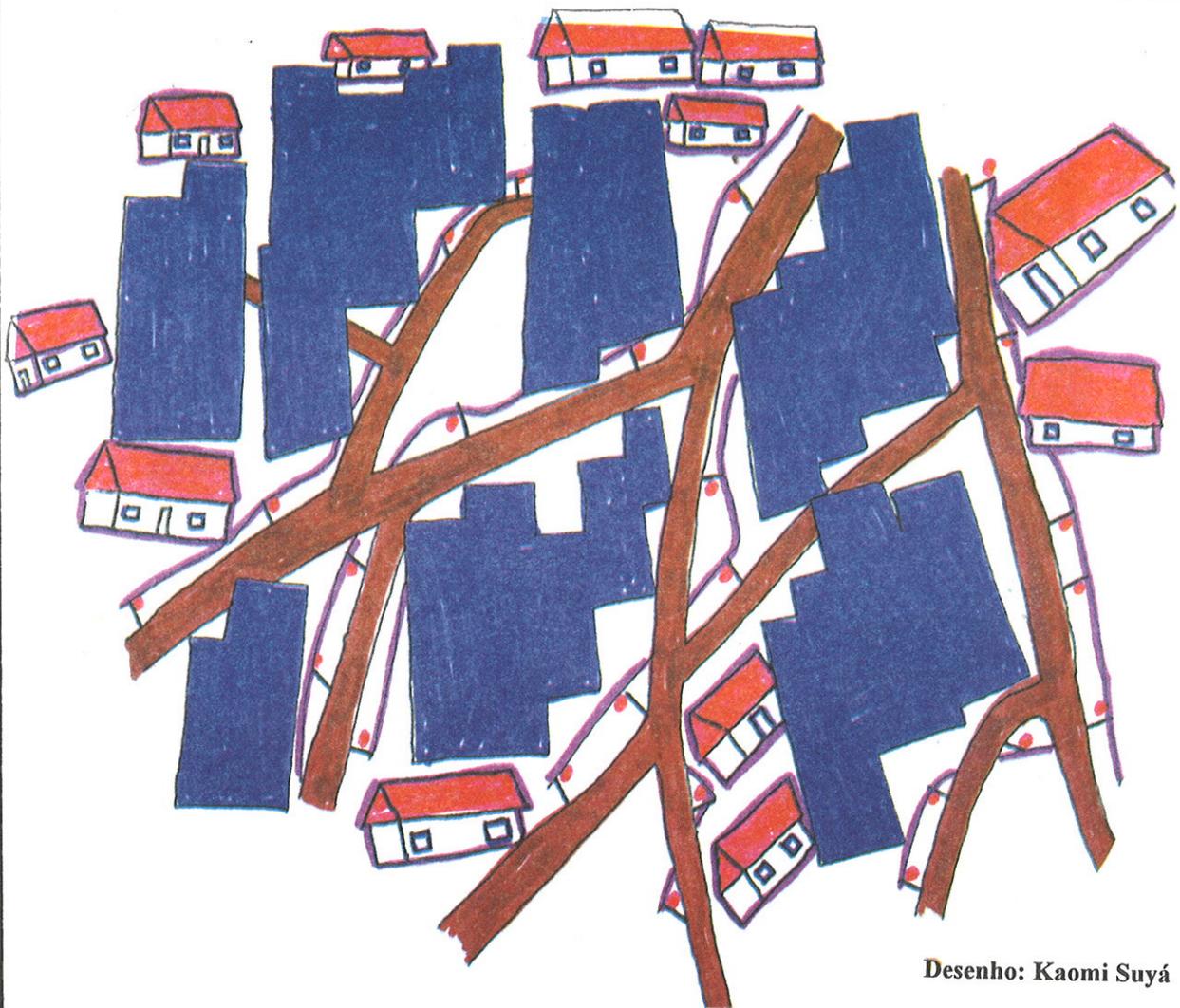
Dezembro, mês que dá muita melancia.

Thiayu Suyá

Atividades:

Escreva como é a vida do índio na época do verão:

Escreva como é a vida do índio na época do inverno:



Desenho: Kaomi Suyá

O QUE É CIDADE

Cidade é um lugar muito perigoso para quem não sabe ler e não sabe usar dinheiro.

A cidade é muito importante para quem tem dinheiro, pois pode dormir no hotel, pagar almoço, pagar janta, pagar lanche.

Na cidade não se anda com muito dinheiro na rua: se você anda com muito dinheiro, o ladrão pega o seu dinheiro e te mata.

Gosto mais ou menos da cidade, porque na cidade ninguém come de graça.

Tem perigos como os ladrões, as doenças e os bêbados que andam nas ruas.

Acho bom quando tenho muito dinheiro, porque posso andar com os amigos, brincar no parque, na Água Mineral e na piscina.

Meu medo é quando eu ando de ônibus e têm muitos carros nas ruas.

Prefiro ir para cidade, quando tenho muito artesanato para vender e receber dinheiro, porque posso comprar as coisas nas lojas.

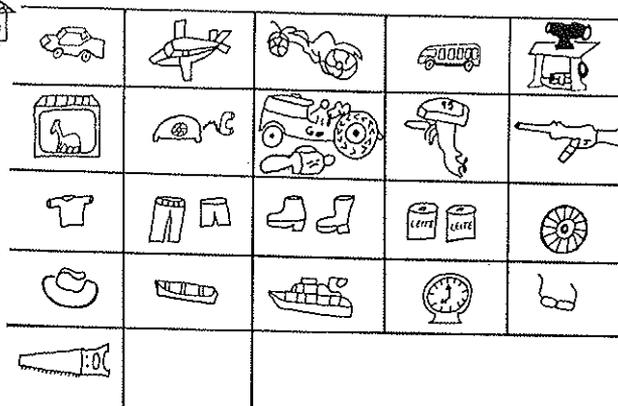
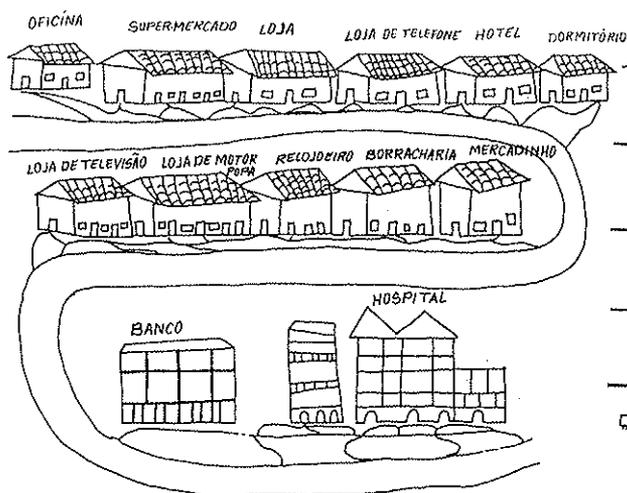
Na cidade é perigoso para quem não tem documento e sem os documentos, não entra no Congresso para conversar com gente importante, como os senadores.

Tempty Suyá

POR QUE O BRANCO GOSTA DA CIDADE?

Por que o branco gosta de cidade?
 Será que não enjoa de escutar barulho de carro?
 Como o branco trata dos filhos quando eles são muitos?
 Será que tem muita comida para eles comerem?
 Como o branco trata a criança quando ela pega doença,
 o pai dela compra remédio para ela, a mãe também cuida dela?
 Eu já vi muitas coisas assim, pessoas sofrendo com doenças, sofrendo de fome,
 sofrendo de sede...

Adjihá Yudjá



Desenho: Tempty Suyá

NA CIDADE TEM QUE TER BASTANTE DINHEIRO

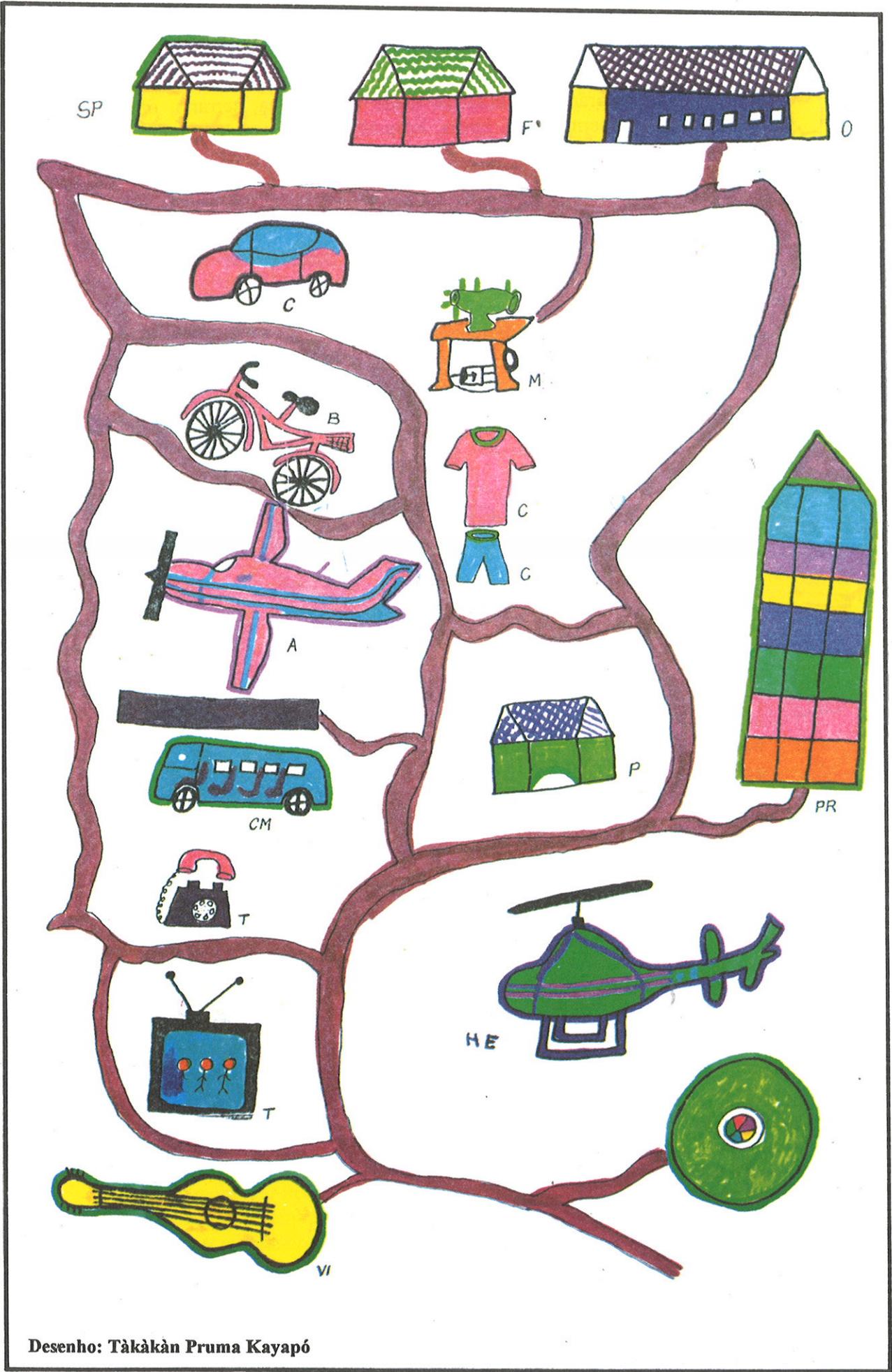
Cidade é o lugar dos brancos, onde ficam os empresários, os pobres, os ladrões e o presidente.

Na cidade os brancos não podem ficar sem dinheiro, porque quando pegam os ônibus, têm que pagar.

Quando vão para a escola, têm que pagar o estudo, também quando vão para o hospital, têm que pagar.

Na cidade tem que ter bastante dinheiro para comprar o que a gente precisa para a família.

Adjihá Yudjá



Desenho: Tàkàkàn Pruma Kayapó

CIDADE É MORADA DOS BRANCOS

Cidade é a morada dos brancos. Onde tem fábrica, serraria, oficina, borracharia, loja, supermercado, igreja, hospital, muitas casas de cimento e muitas casas de telhas.

Onde tem muitos homens, mulheres e crianças.

Onde o lugar é todo asfaltado, como ruas e estradas.

Onde moram todos os políticos, presidentes, senadores, governadores, deputados, prefeitos, vereadores.

Onde usam o dinheiro para pagar tudo, como: hotel, comida, ônibus, avião, remédio e tudo que precisa.

Onde tem muitos soldados e ladrões.

Onde moram pobres, ricos, feios, bonitos, brancos, pretos e outras coisas que eu não conheço.

Matari Kayabi

A VIDA NA CIDADE É MUITO DURA

A vida na cidade é muito dura:

quem não tem dinheiro,

não come,

não tem casa,

não tem terra,

não tem carro,

nem emprego,

nem salário.

Quem vive bem na cidade,

tem que trabalhar todos os dias,

para ganhar dinheiro,

para sobreviver.

Pessoas sem dinheiro

não podem ser tratadas nos hospitais.

Um dia eu já estive na cidade,

ninguém me deu nada de graça,

tudo eu tive que pagar.

Na cidade é muito perigoso,

porque tem muitos ladrões.

Tem bastante movimento,

a gente não pode andar sozinho na rua.

Na cidade tem pouca gente que gosta do índio,

muita gente não gosta do índio.

Aturi Kayabi

NA CIDADE TEM TUDO QUE É DE TUDO



Desenho: Joelma Fulni-ô

Na cidade, a vida é difícil e não dá para viver.

Na cidade, só se pode comer se tiver o dinheiro. Sem ele não se come.

Sem dinheiro, não se compra as coisas para casa que você está morando.

Na cidade tem tudo.

Tem muita gente que não tem dinheiro. Aquele que não tem dinheiro só pode dormir debaixo da ponte ou mesmo no chão.

Tem muitas coisas que a gente precisa comprar, mas não dá para gente comprar nem com todo dinheiro.

Tem muitos carros, tem malandros, como as quadrilhas de ladrões.

Tem muitas coisas ruins, como o ar poluído que deixa a gente doente.

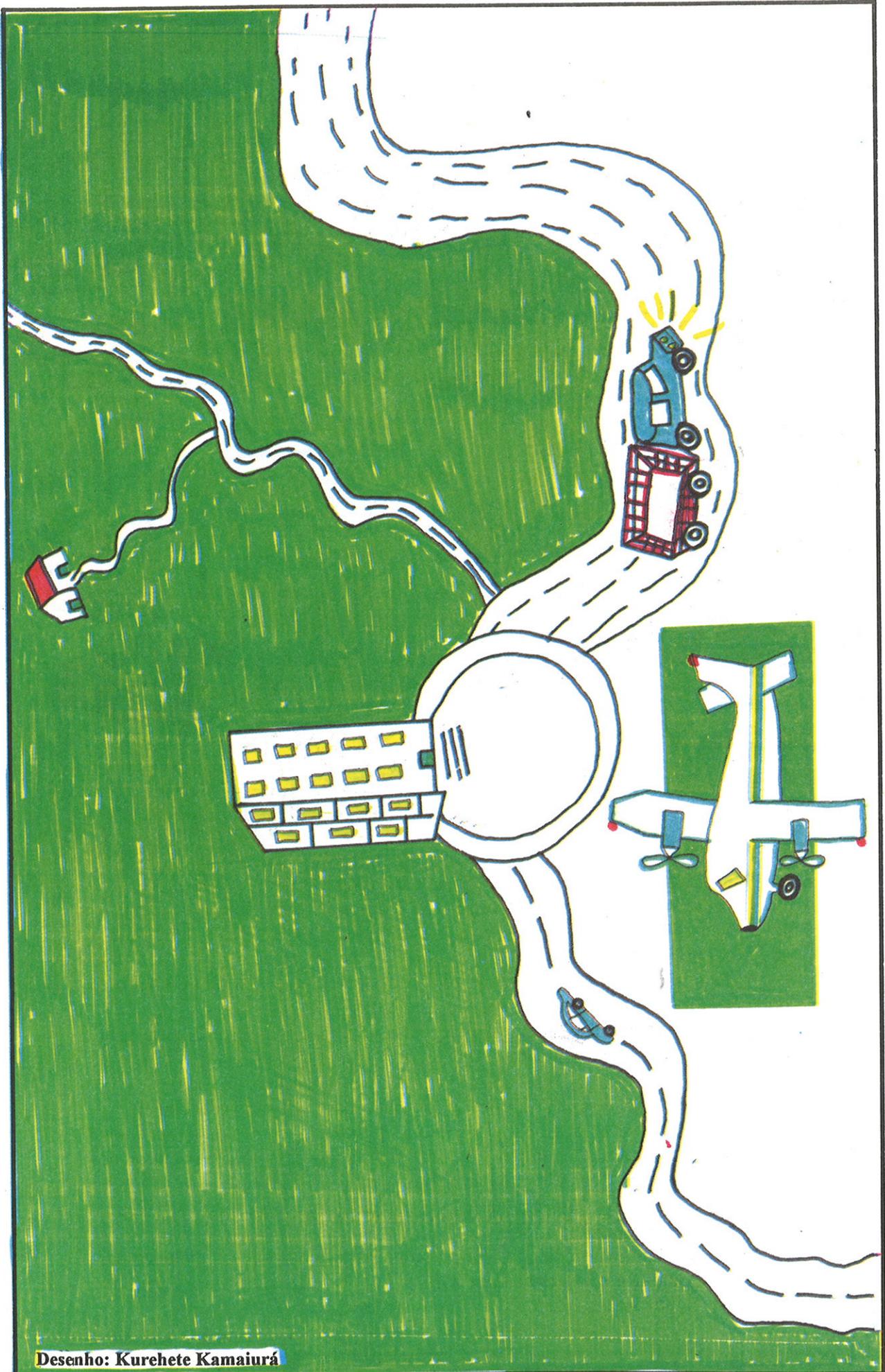
Na cidade só anda de carro quando tem dinheiro, entra nos mercados só quando tem dinheiro. Quem não tem dinheiro, então nem adianta entrar nos mercados, para não ficar só vendo as coisas.

Tem gente sem dinheiro que não está comendo, só pedindo esmola para aquele que tem dinheiro.

Tem muita gente que não tem emprego para poder ganhar dinheiro para sustentar a família e não passar fome.

Na cidade tem que andar com muito cuidado.

Tymairũ Kayabi



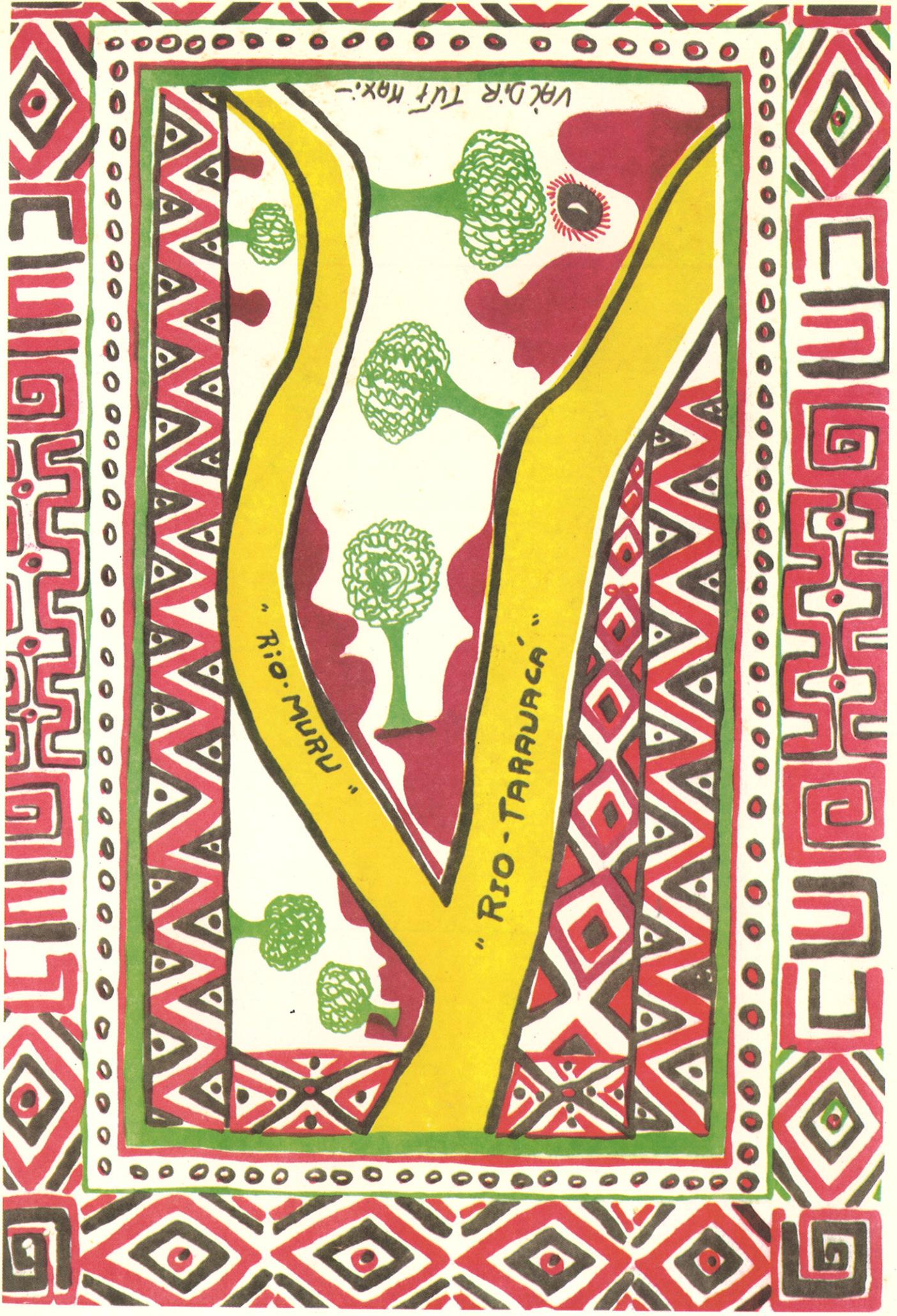
Desenho: Kurehete Kamaiurá

Perguntas:

- 1) Por que na cidade só se vive com dinheiro?
- 2) Quais são as coisas boas da cidade?
- 3) Quais são as coisas ruins da cidade?
- 4) Por que os brancos têm muitos carros?
- 5) Por que nas cidades têm tantas doenças?
- 6) Por que os brancos não comem de graça?
- 7) Por que o governo não arranja emprego para os pobres?
- 8) Como são construídas as ruas nas cidades?
- 9) Quem levantou as primeiras cidades?
- 10) Por que tem muito Japonês na cidade de Brasília?
- 11) Por que nas cidades tem muitos ladrões?
- 12) Por que nas cidades tem pobres?
- 13) Por que nas cidades tem polícia militar?
- 14) Por que nas cidades tem assassinos?
- 15) Por que nas cidades os meninos chamam as meninas de gatinhas?
- 16) Se não tivesse o Presidente da República, como iria ficar o Brasil?
- 17) Por que na cidade tem muita gente?

Atividade:

Escreva os nomes das cidades que você conhece e que já ouviu falar:



VALD.R TUF MAXI-

"RIO-MURU"

"RIO-TARAUACA"

